

I CONGRESSO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MONTES CLAROS



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



Comissão Organizadora

Aline Lara Cavalcanti Oliva
Ivana Aparecida Mendes Veloso
Jaceilde Mendes Nunes
Jéssica Stefanne de Souza Mendes
João Paulo Vidal Nery
Kalebe Silva Santos
Maria Suely Fernandes Gusmão
Priscilla Durães de Carvalho
Priscilla Pimenta Oliveira Aguiar
Tatiana Almeida de Magalhães

Comissão Científica

Aline Lara Cavalcanti Oliva
Ana Izabel de Oliveira Neta
Ivana Aparecida Mendes Veloso
Jaceilde Mendes Nunes
Josiane dos Santos
Maria Suely Fernandes Gusmão
Nayara Teixeira Gomes
Priscilla Durães de Carvalho
Priscilla Pimenta Oliveira Aguiar
Tatiana Almeida de Magalhães

Comissão Técnica Científica (Avaliadores)

Ms. Josiane dos Santos
Ms. Maria Suely Fernandes Gusmão
Ms. Nayara Teixeira Gomes
Ms. Priscilla Durães de Carvalho
Dra. Tatiana Almeida de Magalhães

Colaboradores

Bruna Maira Gonçalves
Cássio Jander Gomes Junior
Iury Gustavo Mendes Moura

APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros teve como objetivo a disseminação de conhecimento sobre novas doenças e doenças emergentes. Além disso, forneceu orientações técnicas permanentes para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que os condicionam, numa área geográfica ou população definida.

O evento foi totalmente gratuito e presencial, realizado nos dias 28 de novembro a 01 de dezembro de 2022. Contou com uma programação nas diversas linhas da Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde, evidenciando a importância dos dados epidemiológicos e estatísticos para se fazer Saúde Pública de qualidade.

O público-alvo do congresso foi composto pelos profissionais da Rede de Atenção à Saúde do Município de Montes Claros e da região Macro Norte de Minas Gerais e contemplou mais de mil profissionais de saúde. O horário de execução foi durante horário de expediente, o que não ocasionou gastos com diárias ou hora extra para o município. Para além disso, a logística de funcionamento das Unidades e Serviços de Saúde foi preservada, sem nenhum prejuízo, pois as palestras ministradas no turno da manhã foram repetidas no turno da tarde, possibilitando a divisão das equipes, mantendo a qualidade de assistência que o município tanto preza.

O presente documento compila os resumos científicos submetidos e aprovados no evento com considerável diversidade temática. Os trabalhos científicos foram desenvolvidos por profissionais de saúde atuantes nas Secretarias de Saúde da macrorregião Norte do estado de Minas Gerais, bem como por acadêmicos e respectivos orientadores, de diversas Instituições de Ensino do país, sendo analisados criteriosamente pela banca avaliadora instituída. A Comissão Organizadora do I Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros agradece a todos que contribuíram para a construção deste documento.

PROGRAMAÇÃO

A execução está prevista para os dias 28, 29, 30 de novembro e 01 de dezembro de 2022.

PRIMEIRO DIA: 28/11/2022

ABERTURA

Local: AMANS

Horário: 19hrs

Abertura Solene realizada pelo Ex.^{mo} Sr. Humberto Guimarães Souto, Prefeito de Montes Claros.

Horário: 20h - Palestra A importância de se fazer Vigilância em Saúde

Palestrante: Dra. Cláudia Pimenta Gonçalves

Coquetel de abertura

SEGUNDO DIA: 29/11/2022

7:00 - 08:00: Credenciamento e café da manhã

08:10 - 09:10: **Importância dos dados estatísticos para se fazer saúde pública de qualidade**

Palestrante: Dr. Antônio Prates Caldeira

09:20 - 11:00: **Mesa redonda com tema: Declaração de Óbito - Implicações legais**

Composição da mesa: Dr. Christian Kleber Cardoso, Hildeth Máisa Torres, Dr. Jurandir Rodrigues César Filho, Dra. Aline Brito de Oliveira (moderadora).

11:10 - 12:00 - **Direito em Saúde - Atuação ética no SUS**

Palestrante Dra. Lara Maria Alcântara Pinheiro

12:00 - 13:00 - **INTERVALO PARA ALMOÇO**

13:00 -14:00: Credenciamento

14:10 - 15:10: **Importância dos dados estatísticos para se fazer saúde pública de qualidade**

Palestrante: Dr. Antônio Prates Caldeira

15:20 - 17:00: **Mesa redonda com tema: Declaração de Óbito - Implicações legais**

Composição da mesa: Dr. Christian Kleber Cardoso, Hildeth Máisa Torres, Dr. Jurandir Rodrigues César Filho, Dra. Aline Brito de Oliveira (moderadora).

17:10 - 18:00 - **Direito em Saúde - Atuação ética no SUS**

Palestrante Dra. Lara Maria Alcântara Pinheiro

TERCEIRO DIA: 30/11/2022

7:00 - 08:00: Credenciamento e café da manhã

08:10 - 09:10: **CRIE - Conhecendo o calendário de vacinação para condições especiais.**

Palestrante: Dra. Janer Aparecida Silveira Soares

09:20 - 10:20: **Manejo clínico da pessoa exposta a Sífilis**

Palestrante: Lara Jhullian Tolentino Vieira

10:30 - 11:00: Apresentação oral dos resumos selecionados pela Comissão Técnica Científica (Avaliadora)

11:10 - 12:00: **Importância dos dados epidemiológicos na tomada de decisão no enfrentamento da COVID-19**

Palestrante: Dulce Pimenta Gonçalves

12:00 - 13:00 - **INTERVALO PARA ALMOÇO**

13:00 - 14:00: Credenciamento

14:10 - 15:10: **Importância dos dados epidemiológicos na tomada de decisão no enfrentamento da COVID-19**

Palestrante: Dulce Pimenta Gonçalves

15:20 - 16:20: **CRIE - Conhecendo o calendário de vacinação para condições especiais.**

Palestrante: Dra. Janer Aparecida Silveira Soares

16:30 - 17:00: Apresentação oral dos resumos selecionados pela Comissão Técnica Científica (Avaliadora)

17:10 - 18:00: **Manejo clínico da pessoa exposta a Sífilis**

Palestrante: Lara Jhullian Tolentino Vieira

QUARTO DIA: 01/12/2022

08:10 - 09:10: **Hepatites - Do Diagnóstico ao manejo clínico**

Palestrante: Dra. Izabela Bretas Santos

09:20 - 10:20: **HIV - Aspectos Clínicos e Epidemiológicos**

Palestrante: Dra. Claudia Rocha Biscotto

10:30 - 12:00: **Mesa redonda - Hanseníase e Tuberculose: avanços e desafios na Saúde Pública.** Palestrantes: Dr. Mariano Fagundes Neto Soares; Karine Suene Mendes Almeida, Dra. Maria Cecília Veloso Lages, Dr. Flávio Junior Barbosa Figueiredo, Siderllany Aparecida V. Mendes (moderador).

12:00 - 13:00: **INTERVALO PARA ALMOÇO**

13:00 - 14:00: Credenciamento

14:10 - 15:10: **Hepatites - Do Diagnóstico ao manejo clínico**

Palestrante: Dra. Izabela Bretas Santos

15:20 - 16:20: **HIV - Aspectos Clínicos e Epidemiológicos**

Palestrante: Dra. Claudia Rocha Biscotto

16:30 - 18:00: **Mesa redonda - Hanseníase e Tuberculose: avanços e desafios na Saúde Pública.**

Palestrantes: Dr. Mariano Fagundes Neto Soares; Karine Suene Mendes Almeida, Dra. Maria Cecília Veloso Lages, Flávio Junior Barbosa Figueiredo, Siderllany Aparecida V. Mendes (moderador).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
PROGRAMAÇÃO.....	3
Títulos dos Trabalhos Premiados no I Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros	9
Alunos com restrições alimentares assistidos pelo programa de alimentação em escolas municipais de Montes Claros – MG	10
Idosos hipertensos: avaliação da fragilidade pelo IVCF-20 e pela escala de fragilidade de Edmonton.....	11
Incidência das fissuras de lábio e/ou de palato no Brasil: estudo ecológico, 2010 a 2020	12
Perfil de bactérias multirresistentes durante um período da pandemia de Covid-19 em um Hospital Universitário no Norte de Minas	13
Registro de vírus rábico em morcegos não hematófagos em Montes Claros - MG entre os anos de 2018 e 2022	14
SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA	15
A cartilha como instrumento de aprendizado sobre os sistemas de informação e gerenciamento em saúde: relato de experiência	16
A importância da implantação do centro de referência de imunobiológicos especiais, integrado ao serviço de assistência especializada - ampliado em um município norte-mineiro do Brasil.....	17
Aceitabilidade das refeições ofertadas no programa de alimentação escolar nas escolas municipais de Montes Claros – MG	18
Ações importantes para o controle da raiva animal e humana norteados pelos princípios da saúde única.....	19
Adicção em internet, bebida alcoólica e direção automotiva	20
Análise dos indicadores epidemiológicos e operacionais da Leishmaniose Tegumentar em Teófilo Otoni – MG	21
Arbovirose urbana: incidência da Chikungunya em Montes Claros, Brasil.....	22
Atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal: relato de experiência	24

Avaliação funcional de pacientes hospitalizados.....	25
Avaliação do letramento alimentar entre adolescentes: desenvolvimento, validade de conteúdo e confiabilidade de um instrumento.....	26
Avaliação da satisfação dos usuários dos centros de especialidades odontológicas do Brasil: resultados do segundo ciclo do PMAQ-CEO, 2016 a 2018.....	27
Caracterização dos atendimentos antirrâbicos humanos da superintendência regional de saúde de Montes Claros.....	28
Caracterização da Sífilis Adquirida no Norte de Minas: um estudo seccional a partir de uma série histórica.....	29
Categorias profissionais envolvidas do cuidado de adultos com obesidade, na Atenção Primária à Saúde entre 2017 e 2021, em Montes Claros/MG.....	30
Cobertura vacinal contra raiva animal nos municípios da superintendência regional de saúde de Montes Claros de 2015 a 2021.....	31
Complicações respiratórias na unidade de terapia intensiva adulto.....	32
Educação nutricional de escolares do sistema municipal de ensino de Montes Claros – MG.....	35
Eficácia e segurança da Miltefosina no tratamento de indivíduos com leishmaniose cutânea.....	36
Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica: uma revisão narrativa da literatura... 	37
Fragilidade no idoso e fatores associados: uma revisão narrativa.....	38
Hesitação à vacina contra a Covid-19 em uma instituição pública de saúde de Minas Gerais.....	39
Importância da realização de educação em saúde bucal durante as consultas de puericultura.....	40
Itinerários terapêuticos: caminhos percorridos por mulheres quilombolas em busca de saúde em Minas Gerais.....	41
Leishmaniose Tegumentar Americana: uma apresentação exuberante em face.....	42
Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde.....	43
O acolhimento nos serviços de saúde bucal da estratégia saúde da família.....	44
O impacto da imunização no cenário epidemiológico de óbitos pelo Covid-19 no município de Montes Claros.....	45

Orientação para o manejo das doenças diarreicas agudas e de transmissão hídrica e alimentar: revisão de literatura	46
Panorama da vacinação contra caxumba no Brasil: uma revisão de literatura	47
Papel do enfermeiro da Atenção Primária na prevenção do câncer de mama e colo uterino	48
Perfil de bactérias multirresistentes durante um período da pandemia de Covid-19 em um hospital universitário no norte de Minas Gerais.....	49
Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Leishmaniose Tegumentar de Montes Claros, Minas Gerais	50
Perfil clínico dos pacientes internados por Covid-19 na unidade de terapia intensiva	51
Perfil epidemiológico de casos notificados de atendimento antirrábico humano no município de Montes Claros, Minas Gerais.....	52
Perfil epidemiológico dos casos de Monkeypox em Montes Claros - Minas Gerais: uma perspectiva do panorama	53
Perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar no norte de Minas Gerais.....	54
Perfil epidemiológico da mortalidade por causas mal definidas nos municípios Norte de Minas no período de 2010 a 2019.....	55
Perfil epidemiológico das mulheres usuárias do Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, MG.....	56
Perfil epidemiológico de óbitos por Covid-19 em Montes Claros/MG.....	57
Perfil epidemiológico da sífilis adquirida: uma revisão integrativa.....	58
Perfil epidemiológico da violência em um município Norte Mineiro	59
Prevalência e incidência de intoxicação exógena em um município Norte-Mineiro do Brasil no período de 2021 a 2022	60
Processo de territorialização em uma Estratégia de Saúde da Família: relato de experiência	62
Qualidade da transição do cuidado hospitalar para domiciliar: uma análise preliminar	63
Queixas prevalentes de gestantes atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Montes Claros/MG	64
Registro de infecção por Klebsiella Pneumoniae produtora da enzima metalo-beta-lactamase-1 de nova delhi (ndm1) em um hospital de Montes Claros-MG.....	65

Repercussões da Covid-19 para gestantes e recém-nascidos: uma revisão da literatura.....	66
Revisão integrativa dos fatores associados à cura da Tuberculose Pulmonar	67
Saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a pandemia do SARS-COV-2: revisão de literatura	68
Síndrome de Guillain-Barré: um olhar epidemiológico	69
Tendência da mortalidade por causas mal definidas nos municípios norte-mineiros do brasil no período de 2010 a 2019.....	70
Uso do cinto de segurança e adicção em internet.....	71
Utilização de recursos de telesserviço por profissionais de saúde da região Norte de Minas Gerais	72
Violência contra a mulher durante a pandemia da Covid-19: análise das propriedades psicométricas do WHO VAW	73

HONRA AO MÉRITO

Títulos dos Trabalhos Premiados no I Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros

1º Resumo:

Alunos com restrições alimentares assistidos pelo programa de alimentação em escolas municipais de Montes Claros – MG

2º Resumo:

Idosos hipertensos: avaliação da fragilidade pelo IVCF-20 e pela escala de fragilidade de Edmonton

3º Resumo:

Incidência das fissuras de lábio e/ou de palato no Brasil: estudo ecológico, 2010 a 2020

4º Resumo:

Perfil de bactérias multirresistentes durante um período da pandemia de Covid-19 em um Hospital Universitário no Norte de Minas

5º Resumo:

Registro de vírus rábico em morcegos não hematófagos em Montes Claros - MG entre os anos de 2018 e 2022

1º Resumo:

Alunos com restrições alimentares assistidos pelo programa de alimentação em escolas municipais de Montes Claros – MG

Sislene de Matos Reis Monte Alto³; Daniele Braga e Silva²; Danielle Aguiar Vita²; Paula Karoline Soares Farias¹; Maria Teresa Silva Antunes²; Geralda Kelen Fonseca².

Introdução: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve garantir a alimentação de alunos matriculados na educação básica em escolas públicas, incluindo a assistência aos estudantes com patologias ou condições de saúde que necessitem de restrições alimentares. A prevalência de reações adversas a alimentos tem aumentado em todo o mundo, principalmente nos primeiros anos de vida, levando à necessidade de adequações alimentares dessas populações no ambiente escolar.

Objetivo: avaliar a prevalência de restrições alimentares de crianças e adolescentes matriculados no sistema municipal de ensino de Montes Claros-MG. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, desenvolvida durante o ano de 2022. Foram considerados sujeitos da amostra, crianças e adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 2 a 18 anos, matriculados no sistema municipal de ensino de Montes Claros– MG. **Resultados:** os resultados apontaram que 95 alunos possuíam alguma condição de saúde comprovada por laudo médico ou nutricional que necessitavam de restrição alimentar. A idade dos alunos identificados compreendeu entre 2 a 13 anos. A maioria dos estudantes, 49 %, necessitava de restrição ao leite de vaca por possuírem, exclusivamente, alergia à proteína do leite de vaca (27%) ou intolerância à lactose (22%). Tratando-se de alergias alimentares múltiplas, 28,5% dos alunos identificados possuíam necessidade de restrição alimentar a dois ou mais alimentos, sendo os mais frequentes as restrições conjuntas a ovo, leite, carne suína, banana, abacaxi, amendoim e/ou corantes artificiais. Os achados levam a restrições de grupos de alimentos importantes para a garantia do crescimento e desenvolvimento adequados na infância, bem como restringem uma grande variedade de preparações por conterem os alimentos restritos ou traços deles. A incidência de diabetes foi de 19 %, respectivamente. Ao avaliar as prevalências por modalidade, verificou-se que a restrição ao leite de vaca foi mais prevalente entre as crianças da educação infantil (37%). No ensino fundamental a maior restrição foi de açúcares simples devido à prevalência de Diabetes, 10,5%. Ao avaliar área de abrangência das unidades, 94% dos alunos com necessidades de restrições alimentares se concentraram em unidades escolares da área urbana e apenas 6 % na área rural. **Conclusão:** uma prevalência importante de restrições alimentares ao leite de vaca e a múltiplos alimentos foi identificada entre crianças, chamando a atenção para a necessidade do nutricionista avaliar os riscos de deficiência de macro e micronutrientes; e programar abordagens nutricionais envolvendo alunos, famílias e a escola. A fim de ofertar uma alimentação segura e promover a formação de hábitos alimentares saudáveis; que auxiliem no crescimento e desenvolvimento, na prevenção e controle dos distúrbios nutricionais.

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Estudantes; Reações Adversas; Dietas Especiais.

¹Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES/ Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros-MG.

²Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros-MG.

³Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI / Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros-MG.

2º Resumo:

Idosos hipertensos: avaliação da fragilidade pelo IVCF-20 e pela escala de fragilidade de Edmonton

Jaciara Aparecida Dias Santos¹; Fernanda Marques da Costa²; Jair Almeida Carneiro³; Isamara Corrêa Guimarães⁴; Gabriela Alves de Brito⁴

Introdução: O envelhecimento da população mundial ocasiona o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, sendo que a hipertensão arterial sistêmica configura como um dos principais agravos à saúde dessa população, tornando o idoso um ser com risco de fragilidade. Diversas ferramentas, simples e rápidas, estão disponíveis para o rastreamento do idoso frágil, a escala de fragilidade de Edmonton (EFS) e o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) são as mais utilizadas. **Objetivo:** Identificar e comparar as variáveis associadas à fragilidade em idosos hipertensos comunitários brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, conduzido com idosos comunitários residentes na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A seleção da amostra seguiu o modelo probabilístico por conglomerado. Os dados foram coletados entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017 por meio de aplicação de questionário em domicílio. Foram analisadas variáveis demográficas, socioeconômicas e clínico-assistenciais. Utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta para obter as razões de prevalência brutas e ajustadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (1.629.395). **Resultados:** Participaram deste estudo 281 idosos hipertensos, sendo que 196(69,8%) indivíduos eram do sexo feminino, 148(52,7%) não apresentavam companheiro, 247(87,9%) não possui cuidador, 241(85,8%) não reside sozinho, 221(78,6%) estudou até 4 anos, 206(73,3%) sabia ler, a prática religiosa correspondia a 271(96,4%), 250(89%) possui renda própria, sendo que 208(74%) apresentava uma renda familiar de um salário mínimo. As variáveis, que após a análise múltipla, foram estatisticamente associadas à fragilidade em idosos hipertensos, pela EFS e IVCF-20 simultaneamente, foram: idade avançada, apresentar como comorbidade artrite reumatoide/artrose, acidente vascular encefálico, autopercepção de saúde negativa, quedas e internações nos últimos 12 meses. Apenas pela EFS, menos de 4 anos de estudo, não ter prática religiosa e não possuir renda própria foram as variáveis associadas. Enquanto pelo IVCF-20, somente a renda familiar mensal se associou a fragilidade. **Conclusão:** Verificou-se que a fragilidade avaliada pela EFS e pelo IVCF-20 possui similaridade. Esses resultados podem colaborar para que os profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) adquiram conhecimentos e identifiquem precocemente os fatores associados a fragilidade em idosos hipertensos.

Palavras-chave: Idoso frágil; Avaliação geriátrica; Hipertensão; Idosos.

¹Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade. Mestranda em Cuidado primário em saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC) de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

³Médico. Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC) de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

⁴Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

3º Resumo:

Incidência das fissuras de lábio e/ou de palato no Brasil: estudo ecológico, 2010 a 2020

Samuel Trezena¹; Fabrício Emanuel Soares de Oliveira¹; Everton Barroso Rios²; Maria Isabel Gandra Oliva²; Verônica Oliveira Dias¹; Daniella Reis Barbosa Martelli¹.

Introdução: As fissuras orais de lábio e/ou de palato (FL/P) são deformidades craniofaciais consideradas um problema de saúde pública global. Elas podem ser classificadas em fissuras de palato (FP), fissura labial (FL) e fissuras de lábio e palato (FLP). As FL/P apresentam etiologia múltipla e complexa, sendo a ancestralidade e etnia fatores contribuintes para sua incidência. **Objetivo:** Descrever a incidência das fissuras de lábio e/ou de palato em recém-nascidos, nos últimos dez anos, do Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico e descritivo de caráter transversal, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (DATASUS). Foi levada em consideração a série temporal disponível nos últimos dez anos (2010 a 2020). As variáveis selecionadas foram o total de nascidos vivos, ano de nascimento, região, unidade federativa (UF) e o tipo de diagnóstico conforme o CID-10 (Q35 para as FP, Q36 para as de FL e Q37 para as FLP). Os dados foram tabulados para análises descritivas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22.0. A incidência foi calculada considerando no numerador o total de crianças nascidas de 2010 a 2020 com algum tipo de FL/P, enquanto que no denominador, foi o total de nascidos vivos (NV), no mesmo período de tempo. Os valores encontrados foram multiplicados por 10.000, para representação do valor da taxa de incidência. Por se tratar de estudo com dados secundários, não houve necessidade de submissão para apreciação ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** De 2010 a 2020 houve notificação de 21.504 recém-nascidos com algum tipo de FL/P, sendo a FP a mais prevalente com 41,60%, seguida pela FLP (29,97%) e da FL (28,43%). O estado de São Paulo é o que detém o maior número de notificações de qualquer tipo de fissura (26,28%). A incidência total da ocorrência de algum subtipo de fissura foi de 6,74 a cada 10.000 NV, sendo que a região Sul apresentou a maior taxa de incidência com 8,48, seguida pela Sudeste (7,24), Centro-Oeste (6,38), Norte (5,91) e por fim o Nordeste (5,64). A incidência por 10.000 NV para o subtipo de fissura foi de 2,80 para a FP; 2,02 para a FLP e 1,91 para a FL. **Conclusão:** De 2010 a 2020 a FP foi a mais incidente no Brasil, sendo a região Sul a com maior incidência para as FL/P. Cabe ressaltar limitações a respeito do presente estudo devido uso de dados secundários e possíveis subnotificações, principalmente em UF com maiores disparidades socioeconômicas e de saúde.

Palavras-chave: Fissura palatina; Fenda labial; Incidência.

¹Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

4º Resumo:

Perfil de bactérias multirresistentes durante um período da pandemia de Covid-19 em um Hospital Universitário no Norte de Minas

Raissa Maciejewsky Quintino¹, Ana Paula Ferreira Maciel²; Karla C. Freitas³; Izabela Bretas Santos⁴

Introdução: As bactérias multirresistentes são consideradas como um importante causador das infecções hospitalares por sua fácil transmissibilidade por meio do contato e de materiais contaminados. Sendo os microrganismos resistentes as diferentes classes de antimicrobianos causado por mutações, tornando o tratamento mais difícil, são testados por meio de exames microbiológicos colhidos pelas culturas do meio de pesquisa. **Objetivo:** Descrever o perfil de bactérias com multirresistência em culturas de um hospital universitário durante um período da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de abordagem quantitativa e documental. A pesquisa foi realizada com base nos dados internos do Serviço de Controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde de um Hospital Universitário, localizado em Montes Claros/MG por meio das planilhas com registro no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021. **Resultados:** Foram encontrados 225 bactérias com perfil de multirresistência no período, sendo destas: 121 (53,78%) *Acinetobacter baumannii*; 38 (16,89%) *Klebsiella spp.*; 31 (13,78%) *Pseudomonas aeruginosa*; 13 (5,78%) *Enterococcus sp* resistente à vancomicina-VRE, 10 (4,44%) *Stenotrophomonas maltophilia*, 7 (3,11%) *Staphylococcus aureus* – MRSA; 3 (1,31%) *Burkholderia spp.*; 1 (0,44%) *Enterobacter sp.*; 01 (0,44%) *Proteus sp.* Para os microrganismos detectados, destaca-se entre os antimicrobianos as resistências contra vancomicina e os carbapenêmicos de 3ª geração. Os resultados encontrados assemelham-se às espécies mais comumente identificadas em literatura. **Conclusão:** Os microrganismos com maior incidência foram os com perfil de resistência aos carbapenêmicos. O estudo possibilitou análise do serviço para implementação e planejamento de ações de intervenção a fim de prevenir a transmissão cruzada e mitigar agravos com vistas a assegurar a qualidade da assistência e proporcionar um atendimento assistencial efetivo, seguro e qualificado aos clientes e familiares.

Palavras-chave: Antibacterianos; Bactérias; Bactérias Aeróbias Gram-Negativas; Farmacorresistência Bacteriana; Farmacorresistência Bacteriana Múltipla.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

³ Enfermeira. Especialista em Controle de Infecções. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

⁴ Médica infectologista. Especialista em Controle de Infecções. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

5º Resumo:

Registro de vírus rábico em morcegos não hematófagos em Montes Claros - MG entre os anos de 2018 e 2022

Milton Formiga de Souza Junior¹; Amanda de Andrade Costa¹; Agna Soares da Silva Menezes¹; Maria Carolina Soares Lopes²; Thallyta Maria Vieira³.

Introdução: A raiva é uma enfermidade viral zoonótica que ainda é capaz de causar milhares de vítimas todos os anos no mundo e a melhor forma de prevenção da doença está vinculada às ações de vacinações em animais domésticos, de educação em saúde e vigilância constante dos casos suspeitos de animais domésticos e silvestres, como os morcegos. **Objetivo:** Descrever a ocorrência do vírus rábico em Morcegos Não Hematófagos (MNH) coletados na área urbana do município de Montes Claros - MG, no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo que utilizou dados referente aos morcegos urbanos capturados ou entregues ao Centro de Controle de Zoonoses - CCZ de Montes entre os anos de 2018 até outubro de 2022. Espécimes com comportamento anormal, sem possibilidade de voar ou morto, foram encaminhadas refrigeradas, para o Setor de Diagnóstico da Raiva, do Laboratório de Zoonoses do CCZ de Belo Horizonte para serem identificados a nível de espécie ou gênero com base na chave dicotômica para morcegos que ocorrem no Brasil e para o diagnóstico de raiva através do teste de Imunofluorescência Direta (RIFD) e a Prova Biológica pela técnica de Inoculação Intracerebral em Camundongos (PBIICC). **Resultados:** Foram examinados 440 quirópteros, e destes, 19 MNH (4,31%) apresentaram diagnóstico positivo para o vírus rábico. Os quirópteros infectados possuíam hábito insetívoro e pertenciam às famílias *Emballonuriadae*, *Molossidae* e *Vespertilioninae*. Os MNH foram encontrados em 15 bairros do município de Montes Claros, MG: Centro, Cintra, Delfino Magalhães, Edgar Pereira, Independência, Jaraguá I, Lourdes, Novo Delfino, Roxo Verde, Santa Rita, São José, São Judas Tadeu, Vera Cruz, Vila Anália e Vila Brasília. Observou-se aumento do número de registro de morcegos com raiva nos últimos anos, em 2020 foram diagnosticados 04 casos positivos, representando um aumento de quatro vezes em relação ao ano anterior. Em 2021 registrou-se 05 casos e até o mês de outubro/2022 já foram encontrados 09 quirópteros positivos, ou seja, 45% de aumento em relação a 2021. **Conclusão:** Esse estudo descreve a ocorrência do vírus rábico em morcegos não hematófagos em 15 bairros de Montes Claros, de 2018 a 2022. O aumento do número de registro de MNH infectados é preocupante, pois sugere um risco potencial de transmissão do vírus para animais domésticos e humanos e reforça a importância de realizar testes laboratoriais e, se positivos, efetuar ações de bloqueio vacinal nas áreas urbanas, bem como, a necessidade de promover mais estudos em relação aos morcegos urbanos aliado às ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Vírus da raiva; Quirópteros; Diagnóstico laboratorial; Zoonoses.

¹Núcleo de Vigilância Epidemiológica - SES/URS Montes Calos - MG;

²Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros - MG;

³Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros - MG.

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

A cartilha como instrumento de aprendizado sobre os sistemas de informação e gerenciamento em saúde: relato de experiência

Ana Laura Silveira Lima¹; Karyne Rocha Gusmão¹; Priscilla Loreddany Sousa Santos¹; Tayna Gonçalves Barbosa¹; Fernanda Marques da Costa¹.

Introdução: A Gestão em Saúde Pública é um grande desafio dada a expansão do Sistema Único de Saúde (SUS). São diversos instrumentos e estratégias utilizados para articular os processos e permitir o funcionamento efetivo desse sistema. Dentre esses, estão os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) e os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), responsáveis pelos processamentos de dados e transformação desses em informações, para posterior divulgação e planejamento de estratégias para condução eficaz dos serviços disponibilizados pelo sistema de saúde, a fim de abarcar toda a população em suas diferentes realidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem de uma universidade do Norte de Minas na elaboração de uma cartilha sobre os SIS e os SIG do SUS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de cartilha sobre os SIS e SIG do SUS durante o curso da disciplina Gestão em Saúde Pública, no 5º período do curso de Enfermagem de uma universidade do Norte de Minas, no ano de 2021. Foram utilizadas referências bibliográficas para escrita do conteúdo, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde na Internet. A edição da cartilha foi realizada na plataforma Canva®, com design gratuito disponível. Depois de elaborada, a cartilha teve seu conteúdo e design avaliados pela docente da disciplina. As considerações realizadas foram atendidas e o trabalho concluído com êxito. **Resultados:** Os SIS e SIG abordados na cartilha foram: Sistemas de Informações Epidemiológicas: (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)); Sistemas de Informações Assistenciais: (Sistemas de Informações Ambulatoriais (SIA-SUS), Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS)); Sistemas de Informações para Monitoramento de Programas: (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB); Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI); Sistema de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX)); Sistema de Informação de Gerenciamento: (Sistema Integrado de Informatização de Ambiente Hospitalar (HOSPUB); Gerenciamento de Informações Locais (GIL)). Todos esses sistemas, de maneira integrada, oferecem subsídio para o planejamento em saúde pela gestão, pois fornecem informações consolidadas a respeito das dimensões do estado de saúde, dos fatores de risco, da morbidade, da mortalidade, entre outros indicativos de saúde da população, direcionando a tomada de decisões para intervir nos pontos críticos e mitigá-los. **Conclusão:** A produção deste trabalho permitiu ampliar o olhar das acadêmicas para a complexidade envolvida na gestão da Saúde Pública, bem como a importância dessa estruturação para o pleno funcionamento do serviço de saúde.

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Saúde; Gestão em Saúde; Saúde Pública.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

A importância da implantação do centro de referência de imunobiológicos especiais, integrado ao serviço de assistência especializada - ampliado em um município norte-mineiro do Brasil

Fernanda Ferreira Santos Corioando¹; Ana Izabel de Oliveira Neta¹; João Paulo Dias Lopes¹; Ialys Pinheiro de Oliveira Freitas¹; Kamila Sampaio Souza¹

Introdução: O Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) é um componente do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e tem como objetivo facilitar o acesso à população, em especial dos portadores de imunodeficiência congênita ou adquirida e de outras condições especiais de morbidade, ou exposição a situações de risco aos imunobiológicos especiais para a prevenção das doenças. **Objetivo:** Identificar os benefícios da implantação do CRIE para atender os usuários do Serviço de Assistência Especializado (SAE) - Ampliado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional que atua no serviço de imunização e vigilância epidemiológica, através da implantação do CRIE e atendimento para pacientes que frequentam o SAE – Ampliado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, desde a sua implantação em dezembro/2021 até o presente momento. **Resultados:** No período de dezembro de 2021 a novembro de 2022 foram realizadas cerca de 3.786 aplicações de vacinas que pertencem ao calendário especial na sala de vacinação do CRIE que fica localizada no SAE - Ampliado. O SAE é um serviço que objetiva vincular o usuário portador de doenças infectocontagiosas à equipe multiprofissional especializada, o qual fica localizado no prédio da Policlínica do Alto São João, atendendo a toda a população da região ampliada de saúde do norte de Minas. Após o período de implantação do CRIE, os resultados encontrados apontaram para um aumento significativo de pacientes beneficiados com administração simultânea de imunobiológicos e maior possibilidade de manter esquemas vacinais completos em um período recomendado, visto que a oferta do serviço ocorre no mesmo local da consulta e atendimento multiprofissional, onde o paciente é direcionado para a sala de vacina na sequência. **Conclusão:** Dessa forma, ao apoiar a instalação do CRIE, o município de Montes Claros-MG contribuiu para o fortalecimento dos princípios de universalização e equidade do SUS e com a implementação de uma política de assistência voltada para o bem-estar, a humanização e a qualidade de vida às pessoas portadoras de condições que causam imunossupressão e ou condições especiais de morbidade.

Palavras-chave: Imunobiológicos; PNI; Equipe Multiprofissional.

¹Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG.

Aceitabilidade das refeições ofertadas no programa de alimentação escolar nas escolas municipais de Montes Claros – MG

Victória Dias de Castro¹; Paula Karoline Soares Farias²; Mariana Mendes Pereira²; Liana Ferreira Vidal Nery³; Maria Teresa Silva Antunes³; Geralda Kelen Fonseca³

Introdução: A alimentação adequada e saudável de crianças e adolescentes em idade escolar é de fundamental importância, pois contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, além de ajudar na formação de hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, o índice de aceitabilidade visa apontar o grau de aceitação ou não do produto, ou seja, determina o quanto o consumidor adora, gosta ou desgosta do produto ou preparação servida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da alimentação escolar por meio do teste de aceitabilidade das refeições servidas nas Unidades de Ensino do Município de Montes Claros – MG. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Este teste foi desenvolvido no segundo semestre de 2021, em nove unidades. Foram avaliadas as refeições oferecidas durante uma semana, nos turnos matutinos e vespertinos. Participaram da pesquisa 1.560 alunos matriculados na rede municipal. Para avaliar a aceitabilidade do cardápio foi aplicada uma escala hedônica de três pontos. O cálculo do índice de aceitação dos alunos foi realizado a partir da soma das marcações em “adorei” e “gostei”, multiplicada por 100 e dividida pelo número de alunos que participaram da pesquisa. Quando a soma das carinhas (adorei e gostei) for superior a 85% subentendia-se que a preparação foi aceita. Em cada unidade de ensino, a equipe aplicadora apresentou e explicou o significado dos 3 tipos de carinha (sendo elas, adorei, gostei e não gostei) que compuseram o teste e, em seguida, individualmente os alunos escolheram a carinha que representou a sua satisfação/insatisfação pela refeição consumida e depositaram dentro da urna. **Resultados:** Verificou-se que as duas modalidades, mantiveram-se dentro do padrão aceito, superior a 85%. Observou-se que somente as preparações “Engrossado de Fubá com Lombo Suíno” e “Arroz, Feijão, Patinho Moído com Abóbora” apresentaram índice de aceitabilidade menor que 85%, e nestes casos, cabe ao nutricionista retirar o alimento ou preparação/optar pela alteração/modificação do cardápio ou modo de preparo e, nesse caso, deverá realizar um novo teste com intervalo mínimo de um bimestre. Um alimento pode ser considerado como de boa aceitabilidade, quando preenche as expectativas da maior parte dos alunos, assim a aceitabilidade de um alimento está relacionada com a interação positiva entre o alimento e o aluno que a consome. **Conclusão:** Neste contexto, as duas preparações com baixa aceitabilidade passarão novamente pelo teste no próximo bimestre para saber se será retirado do cardápio ou optar pela alteração/modificação do cardápio ou o modo de preparo.

Palavras-chave: Acesso a Alimentos Saudáveis; Alimentação Escolar; Comportamento Alimentar; Estudantes.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI / Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

²Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/ Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

³Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

Ações importantes para o controle da raiva animal e humana norteados pelos princípios da saúde única

Milton Formiga de Souza Junior¹; Agna Soares da Silva Menezes¹; Amanda de Andrade Costa¹; Maria Carolina Soares Lopes²; Thallyta Maria Vieira³; Jomar Zatti⁴

Introdução: A Secretaria de Saúde de Estado da Unidade Regional de Saúde de Montes Claros-MG (SES/URS-MOC) promoveu, nesse ano de 2022, treinamentos sobre raiva animal para profissionais de 54 municípios sob a jurisdição da SES/URS-Montes Claros para nivelamento de conhecimento sobre o tema, através de aulas teóricas e práticas de campo para prevenção da doença nos municípios. A raiva é uma enfermidade viral com uma letalidade que se aproxima a 100% e pode ser transmitida para mamíferos, inclusive, o ser humano. No Brasil, os morcegos estão sendo o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre, sendo os caninos e felinos as principais fontes de infecção nas áreas urbanas. Tragicamente, em 2022, ocorreram 04 casos de raiva humana em Minas Gerais. Na cidade de Montes Claros ocorreram 09 casos de morcegos não hematófagos e 01 caso em gato na cidade de Indaiabira. **Objetivo:** Trata-se de ações para promover o desenvolvimento do profissional e a comunicação entre equipes técnicas de 54 municípios do Norte de Minas em parceria com o Instituto Mineiro de Agropecuária e a SES/URS-Montes Claros para atuar preventivamente no combate e prevenção do vírus rábico nas zonas urbanas e rurais nos municípios. **Métodos:** Divisão do curso em três fases dedicadas às ações de Vigilância Epidemiológica (zonas rurais e urbanas), Ambiental (pesquisa de animais reservatórios e vacinação nos animais cães e gatos domésticos e seres humanos) e laboratorial (envio de amostras para exames e diagnóstico). Os profissionais capacitados serão replicadores da informação nos municípios. **Resultados:** Fase I (maio/2022): totalmente “online” onde capacitou 146 profissionais de 10 municípios. Fase II (julho/2022): selecionou-se 02 profissionais por município para serem treinados, em que participaram 49 profissionais de 24 municípios. Na fase III (setembro/2022 a agosto/2023): em andamento, estão sendo desenvolvidas aulas teóricas e atividade de campo na forma de parceria com o IMA (Instituto Mineiro de Agropecuário) e municípios com visitas em cavernas, capturas e controle de morcegos hematófagos. **Conclusão:** Observou-se um aumento do quantitativo de municípios entre as Fase I e II. A Fase III, ainda em desenvolvimento, o IMA e SES/URS-MOC estão efetuando práticas de treinamentos a campo por blocos de municípios. Essas práticas iniciaram-se em novembro/2022 onde foram capacitados cinco profissionais de quatro municípios. Novas agendas estão confirmadas para março, abril, maio, junho, julho e agosto de 2023 onde a expectativa é treinar todos os 54 municípios da SES/URS-Montes Claros. Ações de parcerias entre entidades experientes que atuem em prol da saúde humana e animal são extremamente importantes para promoverem rápidas repostas para o controle preventivo de doenças e essas abordagens multisetoriais com multidisciplinaridade podem auxiliar nas políticas públicas destinadas ao controle das zoonoses, especialmente, a raiva humana e animal.

Palavras-chave: Raiva, Vírus, Capacitação, Treinamento, Controle e Prevenção.

¹Núcleo de Vigilância Epidemiológica-SES URS Montes Claros-MG;

²Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros-MG

³Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA)

Adicção em internet, bebida alcoólica e direção automotiva

Sarah Martins Souza¹; Maria De Fátima Fernandes Santos Silva²; Eduarda Lessa Lopes Barbosa³; Mariana Gonçalves Lopes⁴; Maria Elizangela Ferreira Santos⁵; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁶

Introdução: Os problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas e direção automotiva estão cada vez mais presentes. Nesse cenário, evidências científicas mostram que dirigir sob efeito de bebida alcoólica é um comportamento de risco para os acidentes de trânsito. Simultaneamente a isso, observa-se que há um crescimento do número de pessoas com adicção à Internet, o que prejudica alguns hábitos saudáveis de vida. Nesse contexto, este trabalho se justifica pela necessidade de conhecer se há relação entre o uso excessivo da Internet e condutores alcoolizados de veículos automotores. **Objetivo:** Analisar a prevalência de dirigir veículos após ingestão de álcool e se há relação com adicção em Internet e fatores sociodemográficos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, com a participação de 1.016 estudantes de uma instituição pública de Minas Gerais - Brasil, selecionados por meio da amostragem por conglomerado. O instrumento de coleta de dados foi composto por variáveis demográficas e pelo questionário validado *Internet Addiction test* - IAT. Os dados foram tratados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*, realizou-se análises descritiva e analítica, observando as associações por meio do *Teste qui-quadrado*, no qual foi adotado o nível de significância 5%. Considerou-se como variável desfecho a questão ‘Eu dirijo após beber?’ e como variáveis independentes foram sexo, nível de escolaridade, atividade remunerada e faixa etária relacionadas com as questões sociodemográficas e adicção à Internet. O trabalho teve *Aprovação do Comitê de Ética: CEP-FIP MOC nº 4.076.460/2020*. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1.016 estudantes, dos quais 59,55% estavam matriculados no curso técnico e 40,45% no superior. Quanto ao sexo, 35,73% eram homens e 64,27% mulheres. Quando questionados se dirigiam após ingerir bebida alcoólica e sobre passar mais tempo na Internet, 4% dos estudantes disseram que sim, desses 58,54% eram homens; 82,93% estavam matriculados no curso superior e 17,07% no ensino técnico; 95,12% eram maiores de 18 anos; 63,41% não exerciam atividade remunerada. Verificou-se que a variável dependente esteve associada significativamente às variáveis sexo ($p = 0,002$); faixa etária ($p = 0,000$); nível de escolaridade ($p = 0,000$); atividade remunerada ($p = 0,001$); renda familiar ($p = 0,000$). Não houve associação com a variável “passam mais tempo na Internet” ($p = 0,265$). **Conclusão:** São necessárias políticas públicas de conscientização sobre a ingestão de bebidas alcoólicas e condução de veículos automotivos pelos estudantes, a fim de que se previna possíveis agravos e comprometimento da direção segura.

Palavras-chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Condução de Veículo; Dependência; Estudantes; Internet.

^{1,3,4,5,6} Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Secretaria Municipal de Saúde Montes Claros, MG.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq, PIBIC-UNIMONTES, BIC-UNI e Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

**Análise dos indicadores epidemiológicos e operacionais da Leishmaniose Tegumentar em
Teófilo Otoni – MG**

Maryana Prates Rodrigues¹; Bruno Oliveira Souza e Silva¹; Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar (LT) é um grave problema mundial de saúde pública, negligenciado e com agravante socioeconômico para o manejo da doença, a qual apresenta um ciclo biológico complexo. Estima-se que a incidência da doença na forma de Leishmaniose Cutânea varia de 700.000 a 1,2 milhão de casos por ano. O Brasil em 2020 apareceu entre os países com maior número de casos notificados (16.432 casos) e com coeficiente de detecção de 7,8% por 100 mil habitantes. O presente estudo foi realizado em Teófilo Otoni, que se destaca como importante área de ocorrência de casos de LT com taxa de detecção de 24,2% em 2020. **Objetivo:** Analisar os indicadores epidemiológicos e operacionais dos casos de LT, no período de 2016 a 2021 em Teófilo Otoni/MG, estabelecendo também um perfil epidemiológico, por ano e por triênios. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo, usando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Indicadores analisados: Número absoluto de casos, coeficiente geral de detecção de casos, proporção de casos na faixa etária de menores de 10 anos, proporção de casos na faixa etária de 65 anos ou mais, proporção de casos no sexo masculino, proporção de casos confirmados por critério laboratorial e proporção de casos que evoluíram para a cura clínica. Foi utilizado o software SPSS versão 25.0. Para a caracterização da amostra foi utilizada estatística descritiva, frequência simples, absoluta. Posteriormente, foi utilizado Teste Qui-Quadrado para verificar a associação entre variáveis e adotou-se o nível de significância de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram notificados 117 casos de LT em Teófilo Otoni/MG. Observa-se predominância no sexo masculino, raça parda, baixa escolaridade, nas faixas etárias superiores a 40 anos e moradores das áreas rurais. A maioria da forma cutânea, com confirmação laboratorial por exame parasitológico direto. Foi utilizada como primeira droga o antimonial e obteve-se cura clínica. Na série histórica observou-se aumento gradual dos casos a partir de 2019, no entanto no último ano ocorreu queda desse coeficiente. O ano de 2020 apresenta maior número de casos e coeficiente geral de detecção, mesmo em cenário de pandemia de Covid-19. Verificou-se associação significativa ($p < 0,05$) entre os resultados dos triênios (2016 a 2018 e 2019 a 2021) e três variáveis: realização de exames parasitológicos diretos, realização de Intradermorreação de Montenegro e critério de confirmação. Comparativamente, no segundo triênio, nota-se um incremento importante no coeficiente geral de detecção de LT e mudanças no comportamento nos resultados dos indicadores, possivelmente fruto de ações educativas realizadas em 2019 e que podem ter impactado na melhoria dos indicadores. **Conclusão:** Conhecer os aspectos relacionados à LT neste município é reconhecer a carga e o potencial endêmico dessa doença no território, de modo a estimular a implementação de políticas públicas com foco na redução dos casos e tratamento oportunos.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Epidemiologia; Serviço de Saúde.

¹ Secretaria de Estado da Saúde, Montes Claros, MG.

Arbovirose urbana: incidência da Chikungunya em Montes Claros, Brasil

Larissa Mota de Oliveira¹; Eloiza Carla Almeida Silva²; Maria Esméria Neta³

Introdução: A Chikungunya é uma doença causada pelo vírus (CHIKV) um alfa vírus pertencente à família *Togaviridae*, transmitido por meio da picada da fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil a presença desses vetores em diferentes regiões do País, mostra o seu grande potencial de adaptação e dispersão, isso ocorre principalmente pelas condições climáticas, que favorecem a proliferação. A doença requer a obtenção de dados atualizados, para alertar a ocorrência de surtos e epidemias. **Objetivo:** Descrever a incidência de casos de Chikungunya nos primeiros semestres dos anos de 2021 e 2022 do município de Montes Claros - MG, Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e documental. Utilizou-se os dados secundários, obtidos através da ficha de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, dos casos de Chikungunya, nos primeiros semestres dos anos de 2021 e 2022 no município de Montes Claros, MG. Para análise, os dados foram agrupados no *TabWin32* com apresentação de frequências absolutas (n). **Resultados:** No primeiro semestre de 2021, o município registrou 32 casos notificados de Chikungunya. Desses, 05 casos confirmados e 27 casos negativos. Foram notificados 2 casos em janeiro, 10 casos em fevereiro, com um ligeiro aumento em março, com 11 casos, seguido de queda no mês de maio, com 4 casos, 03 no mês de abril e 02 casos em junho. Observou-se no primeiro semestre de 2022 um aumento significativo de 2.898 casos notificados de Chikungunya, resultando em 1.426 casos confirmados, 1.416 negativos e 56 com classificação ignorada. A distribuição mensal de notificações se deu com 04 casos em janeiro, 20 em fevereiro, 625 em março, 1.085 em abril, 870 em maio e 294 no mês de junho. **Conclusão:** Realizar estudos e levantamento de informações acerca da incidência do arbovírus da Chikungunya no município leva a uma compreensão da doença, além de fomentar a geração de boletins, protocolos e notas técnicas para nortear e sensibilizar os profissionais e os serviços de saúde. Os estudos sobre os dados epidemiológicos têm sua importância definida pela tomada de decisões mais assertivas principalmente, na possibilidade de auxiliar no planejamento de programas de saúde pública e de intervenções junto à população. **Palavras-chave:** Arbovírus; Chikungunya; Incidência; Vigilância epidemiológica.

¹Enfermeira. Especialista. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

²Enfermeira. Especialista. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

³Enfermeira. Especialista. Docente Centro Universitário FIPMOC e Centro Universitário Funorte.

Assistência à mulher no climatério na atenção primária à saúde

Tuanny Beatriz dos Santos Lima¹; Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva²; Vanderson Tiago Gonçalves de Oliveira³; Lorena Cupello Lobo dos Santos⁴; Lêda Laiane Matos dos Santos⁵; Carla Regina Cunha Alves⁶.

Introdução: O climatério é definido como uma passagem entre o período reprodutivo e não reprodutivo da vida das mulheres, ocorrendo habitualmente entre os 40 e 65 anos, onde a sua fase final tem como marco a menopausa que corresponde a sua última menstruação, seguida da interrupção do ciclo menstrual em um intervalo de no mínimo 12 meses consecutivos. Apesar das mudanças hormonais e emocionais que ocorrem nesta fase, o climatério não é reconhecido como uma doença e sim como uma fase natural do processo do envelhecimento, exigindo assim dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), um cuidado pautado no aconselhamento, na educação para saúde, na orientação e na qualidade de vida, além de uma abordagem mais humanizada dessas mulheres. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo descrever sobre a assistência à mulher no climatério na APS. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da seleção de 7 (sete) artigos científicos publicados nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, sendo utilizado os seguintes descritores: "Atenção primária à saúde", "Climatério", "Saúde da mulher". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que discorressem sobre a assistência à mulher no climatério na APS, publicados entre o período de 2017 e 2022, escritos em língua portuguesa. Como critério de exclusão foram removidos trabalhos publicados como tese e monografias, artigos duplicados e publicados fora do período proposto e escritos em idiomas diferentes do português. **Resultados:** Observou-se a necessidade do acolhimento com escuta qualificada durante as consultas dessas mulheres na APS, com a finalidade de possibilitar a identificação dos motivos da busca dessas pela assistência e as suas principais queixas por meio da anamnese e do exame físico, para que assim, o profissional de saúde consiga direcionar a sua atenção para o atendimento necessário. Evidenciou a carência de conhecimentos sobre o uso de tratamentos farmacológicos e das abordagens integrais e não farmacológicas dos sintomas do climatério, além da restrição de ações de educação em saúde com propósito de orientar individual e coletivamente essas mulheres na APS. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de estratégias e ações em educação visando a orientação dessas mulheres sobre o climatério, além de abordagens mais humanizadas, viabilizando dessa forma, o conhecimento a respeito da sua saúde e das suas principais queixas, a fim de, direcioná-las para o atendimento e tratamento adequado.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Climatério; Saúde da mulher.

¹Faculdade Unibras da Bahia. Juazeiro, BA.

²Grupo Cefapp Recife. Recife, PE.

³Centro Universitário do Distrito Federal. Brasília, DF.

⁴Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau. Aracaju, SE.

⁶Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, RJ.

Atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal: relato de experiência

Tayna Gonçalves Barbosa¹; Ana Laura Silveira Lima¹; Bruna Roberta Meira Rios¹; Aline Guimarães da Silva¹; Maria Clara Lélis Ramos Cardoso²; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) incentiva a formação qualificada de profissionais da saúde, por meio da articulação entre ensino, serviço e comunidade. Na 10ª edição, as atividades serão norteadas por dois eixos de atuação: gestão e assistência. Dentre as atividades assistenciais, estão incluídos os cuidados ofertados pela Atenção primária à saúde, bem como a melhora dos seus indicadores de desempenho. Um exemplo, é a melhora da cobertura e qualidade do atendimento pré-natal. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao acompanharem a realização de consultas de pré-natal durante as atividades do PET-Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde do Norte de Minas. Durante as atividades do eixo assistencial, as acadêmicas acompanharam e auxiliaram as enfermeiras durante a assistência pré-natal. Os atendimentos de enfermagem eram previamente agendados, de acordo com a idade gestacional da mulher, sendo, também, intercaladas com as consultas médicas. Ao final de cada consulta, os dados eram registrados no prontuário eletrônico das gestantes. **Resultados:** Os atendimentos foram iniciados a partir do acolhimento da mulher, compreendendo o contexto da sua gestação. Em seguida, iniciou-se a coleta do seu histórico de saúde, por meio dos dados obtidos pelo cartão da gestante e pelas informações trazidas por ela. As condutas e avaliações foram direcionadas de acordo com a idade gestacional, respeitando as individualidades de cada paciente. Dentre os procedimentos executados, as acadêmicas puderam acompanhar a solicitação de exames e realizar a ausculta do batimento fetal, medir a altura uterina, verificar a apresentação fetal por meio da manobra de Leopold e realizar o cálculo da data prevista do parto. Foi possível perceber que, as gestantes frequentemente trazem consigo, dúvidas, angústias, medos e ansiedade, sendo sanadas e acolhidas com segurança, clareza e autonomia pelo profissional enfermeiro. **Conclusão:** Percebe-se a importância dos programas de ensino e saúde, que permitem a interlocução entre a teoria e prática durante a vivência acadêmica, por possibilitar a formação de profissionais preparados para atuar e enfrentar as realidades e necessidades dos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

²Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG.

Avaliação funcional de pacientes hospitalizados

Isla Moreira Seixas¹; Jaiene Cristina Nunes dos Santos¹; Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Renata Ribeiro Durães²

Introdução: A funcionalidade é classificada conforme a habilidade que o indivíduo possui ao realizar tarefas do dia a dia, desde aquelas mais simples como autocuidado, bem como as que demandam maior capacidade como as de mobilidade, força e desempenho. Contudo, a aspectos que influenciam, interferem e reduzem essa funcionalidade tais como: tempo de imobilização prolongada, doença crítica ou utilização de medicamentos sedativos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a funcionalidade de pacientes hospitalizados. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, de corte transversal e análise quantitativa, através da avaliação de pacientes internados no setor de clínica médica de um hospital privado do município de Montes Claros, MG, no período de setembro a outubro de 2022. Teve como critérios de inclusão: idade entre 30 e 60 anos, apresentar nível de consciência, tempo de internação igual ou superior a 3 dias e estar internado no setor de clínica médica. Enquanto o critério de exclusão foi apresentar sinais vitais fora do padrão de normalidade. Como instrumento foi utilizado a Escala de Medida Funcional (MIF) para verificar a funcionalidade e a escala de Katz para avaliar a independência na realização das Atividades de Vida Diárias (AVD's). A análise estatística foi através do programa *Statistics Package Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), com número de parecer consubstanciado nº 5.640.999. **Resultados:** Participaram do estudo 22 indivíduos que se encontravam internados por mais de 72 horas, sendo que 95% das informações foram obtidas através do próprio indivíduo e 5% através da família. Dentre eles 55% eram do sexo masculino e 45% feminino, sendo uma média de idade $45,80 \pm 6,93$, com o tempo médio de internação de $8,45 \pm 8,45$ dias. Com relação a funcionalidade, 65% apresentou funcionalidade com independência completa, 20% independência modificada, 10% ajuda moderada e 5% ajuda máxima. No que se refere as AVD's, destacou-se os valores mais predominantes para a classificação em relação à independência para a realização das atividades, 40,0% dos indivíduos foram classificados como independentes em todas as seis funções, 20,0% em quatro funções, 15,0% em cinco e 5% demonstraram independência tanto para três, quanto para duas e/ou uma função. Enquanto 10% apresentaram dependentes para seis funções. **Conclusão:** Pode-se observar que houve alteração da funcionalidade, porém de forma leve, ou seja, grande parte da população estudada apresentou o declínio funcional brando, com independência completa. Sugere-se estudos com amostras mais robustas para confirmações de tais tendências.

Palavras-chave: Funcionalidade; Fisioterapia; Hospitalização.

¹Faculdade Integradas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros, MG.

²Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros, MG.

Avaliação do letramento alimentar entre adolescentes: desenvolvimento, validade de conteúdo e confiabilidade de um instrumento

Paula Karoline Soares Farias¹; Agda Silene Leite²; Marinilza Soares Mota Sales¹; Aline Soares Figueiredo Santos¹, Helena Alves de Carvalho Sampaio³; Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins¹

Introdução: A adolescência é uma época de transições comportamentais, particularmente na tomada de decisão. Nesse contexto, o “letramento alimentar” corresponde a habilidades de leitura, compreensão e julgamento da qualidade da informação, além de compreender o impacto dessas decisões na sociedade. **Objetivo:** Avaliar a qualidade dos níveis de letramento alimentar entre adolescentes, investigar a estrutura dimensional, validade convergente e interpretabilidade, considerando as quatro dimensões desse construto: acessar, compreender, avaliar e aplicar. **Métodos:** Desenvolveu-se um instrumento denominado “Letramento Alimentar de Adolescentes” (LAA). A análise da validade de conteúdo foi conduzida por uma equipe de especialistas. Em seguida foi realizada a verificação da confiabilidade do instrumento (alfa de Cronbach/consistência interna) e teste-reteste (Kappa simples) (60 escolares). Inicialmente, realizaram-se testes e retestes, até a construção e validação do instrumento. Após avaliação do Comitê de especialistas, o instrumento foi considerado válido quanto ao seu conteúdo. Utilizou-se uma amostra probabilística aleatória de 283 escolares de 12 e 15 anos de escolas públicas (municipais e estaduais) de Montes Claros – MG, idealizada para validação do constructo. A validade estrutural e convergente do instrumento foi determinada via análise fatorial confirmatória considerando a qualidade de ajuste: *chi-square per degrees of freedom ratio* ($X^2/g.l$); *Comparative Fit Index* (CFI); *Goodness-of-Fit Index* (GFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Root-Mean-Square Error of Aproximation* (RMSEA). A validade convergente foi estimada pela *Average Variance Extracted* (AVE) e *Composite Reliability* (CR). A interpretabilidade dos escores foi feita por meio da versão binária com o limite superior do intervalo de confiança a 95% como ponto de corte. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes sob o parecer nº 2.483.638. **Resultados:** O modelo quadridimensional de primeira ordem apresentou valores do $X^2/g.l$ de 1,698; CFI de 0,949, GFI de 0,951 e TLI de 0,930. O valor do RMSEA foi de 0,050. A avaliação da validade convergente no modelo quadridimensional de primeira ordem apresentou valores de VME e CC insatisfatórios. Com a retirada de item por item, o valor do Alfa de Cronbach ficou abaixo ou permaneceu igual ao valor do Alfa de Cronbach geral (0,794). O letramento inadequado variou de 43,1 a 48,1%. O instrumento desenvolvido apresentou validade estrutural e convergente, além de fácil interpretabilidade. Espera-se que as versões do instrumento possam servir de base para estudos futuros. Este instrumento pode auxiliar profissionais e pesquisadores da saúde a identificar hábitos alimentares inadequados em escolares que apresentem dificuldades quanto ao acesso, compreensão e aplicação, e essa identificação poderá subsidiar estratégias educacionais compatíveis com distintas realidades. **Conclusão:** O LAA apresentou boa aplicação e fácil compreensão, bons padrões de confiabilidade e validade de conteúdo.

Palavras-chave: Adolescente; Inquéritos e Questionários; Letramento em Saúde; Promoção da Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros.

²Centro Universitário UNIFIPMoc. Montes Claros.

³Universidade Estadual do Ceará – UECE.

**Avaliação da satisfação dos usuários dos centros de especialidades odontológicas do Brasil:
resultados do segundo ciclo do PMAQ-CEO, 2016 a 2018**

Samuel Trezena¹; Fabrício Emanuel Soares de Oliveira¹; Keyla Marinho de Paiva¹; Hercílio Martelli Júnior¹; Verônica Oliveira Dias¹; Daniella Reis Barbosa Martelli¹.

Introdução: Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), criados pela Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), são estabelecimentos que prestam assistência especializada em saúde bucal em todo o Brasil. Em 2014, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade dos CEOs (PMAQ-CEO) foi promulgado, objetivando avaliar, aumentar e melhorar o acesso e qualidade da assistência dos CEOs de todo o Brasil. Em 2016 foi iniciada a coleta do segundo ciclo do PMAQ-CEO, verificando dimensões referentes às estruturas e satisfação com o serviço. É de suma importância a avaliação epidemiológica da satisfação dos clientes dos serviços públicos em saúde, pois é um marcador da qualidade da assistência. **Objetivo:** Avaliar a satisfação de usuários dos CEOs do Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, realizado com dados secundários disponíveis no *site* do Ministério da Saúde (MS), do PMAQ-CEO. Os dados foram coletados de 2016 a 2018 em todos os estabelecimentos especializados do Brasil. Foram entrevistados 10 usuários de cada CEO, com idade igual ou superior a 18 anos, que estivessem em tratamento no estabelecimento. A variável desfecho “satisfação” foi aferida pela pergunta “De forma geral, o atendimento que o(a) senhor(a) recebe neste CEO é?”, com opções de resposta “muito bom”; “bom”; “razoável”; “ruim” e “muito ruim”. Os dados foram exportados para análises no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22.0. Por se tratar de um estudo com dados públicos, dispensou parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Foram entrevistados 10.391 usuários de 1.042 CEOs. A maioria dos participantes eram da região Nordeste (38,7%), do sexo feminino (67,5%), de cor autodeclarada parda/mestiça (46,0%), com ensino médio completo (32,6%) e com trabalho remunerado (43,1%). A insatisfação com o serviço foi prevalente em 3,4% dos respondentes e 58,4% dos usuários classificaram em “muito bom” quanto à assistência do estabelecimento. Em relação às condições das instalações dos CEOs, 50,6% dos usuários classificaram em bom e 88,5% não mudariam de CEO se tivessem oportunidade. O tempo de início do tratamento mais prevalente foi de uma semana a um mês (35,7%). Em 85,9% dos respondentes, o tratamento no CEO nunca foi interrompido pela falta de insumos. **Conclusão:** A avaliação dos CEOs brasileiros pode inferir que a maioria dos usuários são mulheres não brancas e nordestinas, e que estão muito satisfeitas com a assistência e condições de estrutura dos serviços. Cabe ressaltar que, a realização dos processos avaliativos deve ser contínua para fomentação de políticas que possam garantir serviços de saúde bucal cada vez mais equânimes e de qualidade.

Palavras-chave: Satisfação do paciente; Atenção secundária à saúde; Serviços de saúde bucal.

¹Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Caracterização dos atendimentos antirrábicos humanos da superintendência regional de saúde de Montes Claros

Amanda de Andrade Costa¹; Milton Formiga de Souza Junior¹; Agna Soares da Silva Menezes¹; Thallyta Maria Vieira²; Maria Carolina Soares Lopes³

Introdução: A raiva é uma antropozoonose transmitida pelo vírus da família *Rhabdoviridae*. Apenas mamíferos são acometidos pela doença e é transmitida quando o vírus, presente na saliva do animal, penetra no organismo através de arranhões e mordeduras e atinge o sistema nervoso. Doença letal em quase 100% dos casos, sendo considerado o agravo que causa mais mortes dentre todas as zoonoses. Após 10 anos sem registros da doença em humanos, Minas Gerais, registrou em 2022 (até o mês de maio), 04 óbitos por raiva humana. Quando ocorrem acidentes com humanos, recomenda-se profilaxia de pós-exposição, uma vez que, o tratamento é eficaz para neutralizar o vírus. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição nos 54 municípios da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo que usou como fonte de dados as fichas de notificação de atendimento antirrábico humano pós-exposição dos 54 municípios sob jurisdição da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros. O período analisado foi de janeiro de 2015 a outubro de 2022, os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN). Após a tabulação dos dados em planilhas do software Microsoft Excel®, foram analisadas variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e relacionadas ao tratamento indicado. **Resultados:** No período analisado foram notificados 31.115 casos de atendimentos antirrábicos humanos, sendo que o município de Montes Claros absorveu 45,80% (14.253) das notificações. A maioria das pessoas que sofreram alguma agressão animal foram adultos, na faixa etária de 19 a 59 anos (51%) e residentes na zona urbana (84%). Predominaram ferimentos únicos, profundos, por mordedura e atingindo os membros inferiores. Os cães foram os mais envolvidos nas agressões (81,4%) e prevaleceram os animais sadios e passíveis de observação. Para a conduta dos casos, a “Observação + Vacina” (42%) foi o tratamento mais indicado, seguido pela “Observação dos Animais” com 23%. Identificou-se incompletudes de campos das notificações que foram ignorados ou deixados em branco. **Conclusão:** Acidentes com cães foram prevalentes em adultos e na zona urbana. Quanto ao tratamento indicado, vacinar o ser humano + observação do animal, prevaleceu em relação ao critério de apenas observação do animal por 10 dias. O prognóstico dos casos é positivo, pois para ferimentos leves, envolvendo animais sadios e observáveis, geralmente, indica-se apenas a observação do animal. Para casos graves, a vacina e o soro/imunoglobulina antirrábica devem ser administrados o mais rápido possível, quando indicados. Ressalta-se a importância do preenchimento correto e completo dos campos da ficha de notificação para subsidiar condutas adequadas e gerar informações epidemiológicas que norteiem o planejamento e avaliação dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Raiva; Vacinas antirrábicas; Vírus da raiva; Epidemiologia.

¹ Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros.

² Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Doutorado em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

Caracterização da Sífilis Adquirida no Norte de Minas: um estudo seccional a partir de uma série histórica

Adriana Barbosa Amaral¹; Ana Clara Dias Mendes²; Hildeth Maísa Torres Farias¹; Jessica Viviam Viriato Ribeiro²; Maria Regina Oliveira de Moraes¹, Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹

Introdução: Apesar de prevenível, curável e exclusiva do ser humano, a sífilis é um grave problema de saúde pública em todo mundo, sendo um agravo de grande relevância epidemiológica. Observa-se um aumento crescente de notificações de sífilis, principalmente, em Minas Gerais. **Objetivo:** Este estudo busca descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Norte de Minas Gerais nos anos de 2016 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. A coleta de dados foi a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Realizada análise descritiva das variáveis para caracterização do perfil epidemiológico por verificação de frequência e percentual. Foi aplicado teste estatístico de Exato de Fisher para verificação de associação das variáveis, assumindo significância de 95% ($p < 0,05$). Foram calculadas a taxa de prevalência da série histórica estudada e a taxa de detecção para cada ano. **Resultados:** Foram analisadas 1613 fichas de notificação constatando predominância do sexo masculino, pardos, com ensino médio completo, residente na zona urbana, jovens de 20 a 29 anos e com evolução para a cura. Verificou-se associações entre a variável sexo com as variáveis faixa etária e raça. Com relação à variável da evolução do caso, 99,7% dos campos válidos apresentaram desfecho de cura, porém, 58% das fichas de notificação possuíam o campo sem informação, percentual muito alto quando comparado aos dados de Indicadores de Inconsistência da Sífilis Adquirida do Ministério da Saúde em que a média de inconsistência dos últimos 3 anos foi de 7,7%. A prevalência na série histórica estudada foi de 148,3/100 mil habitantes. A taxa de detecção apresentou evolução ascendente entre os anos de 2016 (16,2/100 mil) a 2018 (51,1/100 mil) mostrando maior concentração dos casos no polo regional. Destaca-se ainda uma redução expressiva na taxa de detecção nos anos 2019 (35,4/100 mil) e 2020 (27,1/100 mil), redução de 31,4% em 2019 e 23,7% em 2020. **Conclusão:** Revela-se a necessidade de priorizar ações educativas em saúde, com o objetivo de promover a saúde sexual e oferecer medidas efetivas no combate à sífilis na população mais acometida. É imprescindível a realização de capacitação profissional para que se obtenha uma assistência efetiva, além da qualificação da informação nos bancos de dados. Espera-se que esse estudo contribua para estratégias propositivas e fomento a estudos afins.

Palavras-chave: Sífilis Adquirida; Perfil Epidemiológico; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

¹Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais.

Categorias profissionais envolvidas do cuidado de adultos com obesidade, na Atenção Primária à Saúde entre 2017 e 2021, em Montes Claros/MG

Tatiane Palmeira Eleutério¹, Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues², Erika Cardoso dos Reis³, Ana Cláudia Morito Neves³, Elma Lúcia Monteiro de Freitas⁴, Paula Karoline Soares Farias¹

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública mundial, com altas taxas de prevalência, cujo tratamento aumenta as demandas por serviços de saúde e despesas do Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é importante no cuidado desses usuários. A linha de cuidado para atenção às pessoas com obesidade deve garantir a integralidade do cuidado de maneira prioritária, tendo os profissionais de saúde papel fundamental no cuidado continuado. **Objetivo:** Analisar as categorias profissionais envolvidas no atendimento às pessoas com obesidade na APS em Montes Claros/MG, de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo com análise de dados secundários, extraídos dos relatórios públicos do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). Foram selecionados a condição avaliada obesidade em atendimentos individuais de adultos, para todas as categorias profissionais e condutas realizadas nos atendimentos, em Montes Claros/MG, entre 2017 e 2021. Os dados foram compilados em tabelas do Excel® e calculadas a frequência descritiva da proporção de atendimentos, condutas oferecidas e categorias profissionais (considerou-se as sete que fizeram atendimento em algum dos anos estudados). **Resultados:** A média de atendimentos a pessoas com obesidade na APS foi de 3.422 (2,0%) e das condutas selecionadas foi de 4.557. Em 2017 foram realizados 3.916 atendimentos a pessoas com obesidade. Das 5.342 condutas selecionadas pelos profissionais de saúde, 37,7% foram retorno para cuidado continuado. Do total de atendimentos 77,0% foram realizados por médicos e 20,5% por enfermeiros. Em 2018 os atendimentos somaram 3.652. Das 4.969 condutas selecionadas, 37,1% foram retorno para cuidado continuado. Os médicos realizaram 82,7% dos atendimentos e enfermeiros 14,1%. Em 2019 realizou-se 3.148 atendimentos. Das 4.290 condutas selecionadas, 39,1% foram retorno para cuidado continuado. Os médicos realizaram 86,1% dos atendimentos e enfermeiros 2,5%. Em 2020 os atendimentos a pessoas com obesidade somaram 2.262. Das 2.984 condutas selecionadas pelos profissionais de saúde, 40,6% foram alta do episódio. Os médicos realizaram 88,9% atendimentos e enfermeiros 9,3%. Em 2021 foram realizados 4.137 atendimentos a pessoas com obesidade. Das 5.201 condutas selecionadas, 37,7% foram retorno para cuidado continuado. Os médicos realizaram 84,2% dos atendimentos e os enfermeiros 15,1%. **Conclusão:** O manejo da obesidade em Montes Claros é realizado majoritariamente por profissionais médicos. A participação de outras categorias no cuidado da obesidade foi inabitual, o mesmo é observado nas condutas adotadas, como o agendamento para grupos e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Para garantir o cuidado integral, é necessário maior participação de equipe multiprofissional no cuidado da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Adultos; Assistência ambulatorial; Atenção primária à saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros/MG

²Centro Universitário UNIABEU. Rio de Janeiro/RJ

³Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ouro Preto/MG

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba/MG

Cobertura vacinal contra raiva animal nos municípios da superintendência regional de saúde de Montes Claros de 2015 a 2021

Agna Soares da Silva Menezes¹; Amanda de Andrade Costa¹; Milton Formiga de Souza Junior¹; Maria Carolina Soares Lopes² Thallyta Maria vieira³.

Introdução: O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva foi criado em 1973 e teve como objetivo controlar a raiva através das ações direcionadas aos animais domésticos e tratar os humanos mordidos por mamíferos suspeitos ou infectados pelo vírus rábico. Anualmente a campanha de vacinação contra a raiva acontece e requer uma logística dos municípios para recepção, conservação e vacinação, com prazos para início e término das atividades. Dessa forma, estima-se o quantitativo de cães e gatos com base na campanha do ano anterior, e a meta é igual ou superior a 100% para ambas as espécies, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Avaliar a cobertura da vacina antirrábica nos 54 municípios sob jurisdição da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros (SRS-Moc) entre os anos de 2015 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, coletando informações das fichas de acompanhamento de vacinação antirrábica animal do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da SRS-Moc de 2015 a 2021. Analisou-se dados em planilhas do software Microsoft Excel®. **Resultados:** Em números absolutos, 2015 a SRS-Moc teve cobertura geral acima de 100% para cães e gatos; 2016, coberturas de 95% para cães e acima de 100% para gatos; 2017, 2018 e 2019 cobertura acima de 100% para cães e gatos; 2020 e 2021 cobertura acima de 100% para cães e 94% para gatos nesses anos. Avaliando os municípios individualmente, percebe-se que alguns conseguiram atingir a meta (100%), porém, uma parcela não conseguiu atingir para cães ou gatos, ou para ambas as espécies. Nos dois últimos anos de vacinação, 2019 e 2020, 27 dos 54 municípios não conseguiram atingir a cobertura vacinal antirrábica. Na campanha de 2021 para cães, 43 municípios conseguiram valores iguais ou superiores a 100% e 11 municípios ficaram com a cobertura vacinal entre 70 e 99%. Ao analisar a cobertura vacinal para gatos, 26 municípios conseguiram a meta vacinal de 100%, 22 municípios tiveram cobertura vacinal entre 99 e 70% e 06 municípios apresentaram percentuais inferior a 50%. **Conclusão:** Vinte e seis municípios conseguiram atingir a cobertura vacinal dentro do recomendado, enquanto, vinte e oito precisam se esforçar para cumprir a meta de 100%. A raiva é uma doença grave, é um vírus mortal em quase 100% dos casos em humanos e a melhor forma de prevenção é através da vacinação de cães e gatos. Ressalta-se também a importância da divulgação de informações à sociedade na prevenção e controle da doença, assim como o tratamento adequado da pessoa ferida por animais potencialmente transmissores. Manter programas educacionais em saúde é essencial para atingir toda população e contribuir no processo de prevenção da enfermidade nos municípios.

Palavras-chave: Raiva; Vacinas Antirrábicas; Cobertura vacinal.

¹ Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros.

² Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros-MG

³ Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

Complicações respiratórias na unidade de terapia intensiva adulto

Anna Luíza Cardoso Varanda¹; Ariadne Caroline Macedo Soares¹; Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Renata Ribeiro Durães²

Introdução: Os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão sujeitos à alta demanda de mecanismos invasivos, aumentando as chances de desenvolverem complicações. O longo período de hospitalização resulta em ampla exposição à ventilação mecânica (VM), podendo desencadear complicações respiratórias, devido a ruptura do parênquima por exposição a pressões excessivas nas vias aéreas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar as principais complicações respiratórias em uma UTI adulto localizada em Montes Claros – Minas Gerais. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, retrospectivo, de corte transversal e análise quantitativa, através da avaliação de 104 prontuários de saúde dos pacientes internados na UTI no período de março de 2022 a agosto de 2022. A análise estatística foi através do programa SPSS (*Statistics Package Social Sciences*) versão 25.0. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), com número de parecer consubstanciado nº 5.591.909. A amostra do presente estudo foi constituída por prontuários de pacientes com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, internados no período supracitado na Terapia Intensiva por mais de 48 horas. Foram excluídos da amostra, prontuários que apresentavam incompletude de dados ou período de internação inferior a 48 horas. **Resultados:** Evidenciou-se nos prontuários analisados, que a predominância média de idade foi 65,22 anos, sendo 51,9% indivíduos do sexo feminino. O tempo médio de internação na UTI foi de 14,23 dias, e o tempo de internação total incluindo enfermaria foi de 21,45 dias. Dentre a amostra estudada, 40% dos pacientes utilizaram ventilação mecânica por até 7 dias, 15% pelo período de 7 a 10 dias, 16,6% pelo período de 10 a 15 dias, 6,7% de 15 a 20 dias e 21,7% acima de 20 dias. Em relação às complicações respiratórias, 49,5% apresentaram algum tipo, sendo a pneumonia a mais prevalente, com 18,8%, seguida de sepse de foco pulmonar 16,7%, derrame pleural 8,9 %, atelectasia 3%, abscesso pulmonar 1% e síndrome do desconforto respiratório 1%. **Conclusão:** Foi verificado que a complicação respiratória mais prevalente foi a pneumonia, podendo estar relacionada ao uso de ventilação mecânica. Fato esse, que demonstra a necessidade de cuidados efetivos, a fim de prevenir tal complicação. Ressalta-se que as complicações elevam o tempo de internação, aumento nos custos para o Sistema de Saúde e risco do paciente desenvolver outras complicações. Percebe-se a partir dos resultados, que pesquisas prospectivas e com amostras mais robustas são essenciais para confirmação de tais tendências.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Sistema Respiratório; Doenças Respiratórias; Fisioterapia.

¹Faculdade integradas FUNORTE. Montes Claros, MG.

² Docente das Faculdades Integradas FUNORTE. Montes Claros, MG.

COVID-19: Saúde Ocupacional na Atenção Primária

Angélica Ruas Moreira¹; Samanta Ferreira Xavier²; Sabrina Santos de Almeida²; Ana Clara Rodrigues Marques¹; Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro²; José Ronivon Fonseca¹

Introdução: O enfrentamento da pandemia do *Coronavirus disease 2019* (COVID-19) levou os profissionais da saúde a um nível elevado de desgaste físico e psicológico. Conhecer os impactos na saúde dos trabalhadores torna-se necessário à formulação de intervenções, pautadas em conhecimento científico, que possam tratar ou ao menos amenizar os sofrimentos enfrentados por eles. **Objetivo:** Descrever os efeitos da pandemia na saúde dos profissionais da atenção primária. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado com trabalhadores da saúde atuantes no atendimento aos pacientes com casos suspeitos ou confirmados da COVID-19 em unidades da atenção primária à saúde do município de Montes Claros, norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada de novembro de 2020 a março de 2021 por meio de um formulário enviado via *whats app*. A análise descritiva dos dados foi realizada pelo *Statistical Package Social Science*, versão 25.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob parecer nº 4.101.281. **Resultados:** Participaram deste estudo 378 pessoas, sendo maioria feminina (72%), casada (64,3%) e médicos (36,5%). Entre os principais problemas enfrentados estavam: extensa jornada de trabalho, necessidade de afastamento de pessoas próximas devido suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19, perturbação do sono e alterações no apetite. Além de outras queixas, como: perda de confiança em si, pensamentos negativos em relação ao futuro e irritabilidade. **Conclusão:** Os profissionais que atuaram na linha de frente contra a COVID-19 sofreram importantes impactos em sua qualidade de vida. Faz-se necessária a discussão pelas secretarias e coordenações de atenção primária à saúde sobre as condições às quais estes profissionais vêm sendo expostos e suas consequências; a fim de buscar medidas interventivas.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil.

Educação em saúde sobre pré-natal e amamentação: relato de experiência

Ana Laura Silveira Lima¹; Ana Flávia Marink Caldeira¹; Sabrina Durães Bastos¹; Tayna Gonçalves Barbosa¹; Jéssica Rejane Durães Soares¹; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹.

Introdução: Durante o processo gravídico-puerperal as mulheres carecem de acompanhamento direto e contínuo. O pré-natal e a amamentação são fatores decisivos na saúde da mulher e, principalmente, da sua prole. Cabe aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) o exercício de atividades de promoção à saúde com estímulo a boas práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem e Odontologia sobre a realização de educação em saúde sobre pré-natal e amamentação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem e odontologia ao realizarem uma educação em saúde para gestantes e puérperas, em uma UBS do Norte de Minas. Foram confeccionados convites e encaminhados para as usuárias atendidas pela equipe de saúde da família. O assunto foi abordado por meio de exposição dialogada, utilizando-se de imagens para demonstrar a técnica e os impasses vivenciados na amamentação, os quais são trabalhados também no pré-natal. **Resultados:** Participaram da Educação em Saúde um total de 10 pessoas. Em primeiro lugar, foram apresentadas as etapas que auxiliam e promovem suporte no processo de amamentação, como a adoção de uma posição confortável para a mãe e filho, a obtenção da “pega correta” do lactente ao seio, sendo ressaltada a importância desta etapa na prevenção de lesões e dores. Posteriormente, foram discutidos os desafios que podem surgir durante o aleitamento materno, entre eles: fissuras, ingurgitamento mamário, lesões. Além disso, as acadêmicas explicaram como prevenir e como se dá o manejo da ocorrência destes eventos. Outro assunto abordado foi a assistência odontológica durante o pré-natal. Ao longo da educação em saúde, as participantes puderam compartilhar as suas experiências e esclarecer dúvidas, também relacionadas à realização do pré-natal. **Conclusão:** As acadêmicas, durante a educação em saúde, puderam enriquecer a formação acadêmica compartilhando conhecimentos fundamentais a respeito do pré-natal e amamentação, o que torna possível o estreitamento do elo serviço-comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Pré-Natal; Amamentação.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

Educação nutricional de escolares do sistema municipal de ensino de Montes Claros – MG

Paula Karoline Soares Farias¹; Pricylla Cristhiane Aguiar Marques²; Sislene de Matos Reis Monte Alto³; Victória Dias de Castro³; Carmem Carolina Souza Voginski Augusto e Costa²; Geralda Kelen Fonseca².

Introdução: O ambiente escolar é conhecido por influenciar os padrões alimentares dos alunos, sendo identificado como um ambiente chave para programas de prevenção para diferentes patologias. Para melhorar ainda mais as chances de sucesso na melhoria dos hábitos alimentares dos alunos, os esforços de educação nutricional nas escolas devem se concentrar em abordagens multicomponentes. **Objetivo:** Promover a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) aos alunos matriculados na rede municipal de ensino de Montes Claros- MG. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, em que as atividades de educação nutricional foram desenvolvidas ao longo do ano letivo nas unidades de ensino. O público contemplado foram os alunos matriculados no sistema municipal de ensino, através de realizações de atividades que abordavam o Guia Alimentar, com ênfase na alimentação saudável e não-saudável, realização de dinâmicas, palestras e vídeos. **Resultados:** Foram trabalhadas com atividades de “Higienização das Mãos” com o objetivo de promover a importância de higienizar as mãos. A atividade “Monte seu prato” visou incentivar o consumo de alimentos saudáveis. A “Caixinha de Perguntas” apresentou como objetivo divulgar conhecimentos de uma boa alimentação. A atividade “É verdade?” buscou esclarecer assuntos de nutrição explorados pela mídia, tirando dúvidas dos “saberes populares”. As “Palestras com os temas da atualidade” apresentaram várias temáticas, de acordo com a necessidade e realidade da escola atendida. Os temas abordados foram *bullying* (Magreza e Obesidade); Distúrbios alimentares; Guia Alimentar; Alimentação saudável e não-saudável dentro do ambiente escolar (alimentos *in natura*, minimamente processados, alimentos processados e alimentos ultraprocessados). A metodologia baseada em atividades (como brincadeiras, jogos, histórias, músicas, relacionadas à nutrição, diários nutricionais, discussão, culinária) foi capaz de gerar uma forte motivação entre as crianças e os jovens estudantes, e os mesmos exibiram uma frequência na verificação dos rótulos dos alimentos antes da compra e na escolha de alimentos processados com menos aditivos. Além dos tradicionais cursos de educação nutricional oferecidos nas escolas, várias iniciativas criativas foram lançadas para construir comportamentos alimentares saudáveis no ambiente escolar, tais como: programa de educação nutricional *online* para os docentes da rede Municipal de Ensino, horta escolar, educação nutricional acompanhando a cultura alimentar (quilombolas), além de estratégias como o Semáforo dos Alimentos, associando a temática abordada pelo professor com o tema da Educação Nutricional. **Conclusão:** Verifica-se que os programas de educação nutricional nas escolas mostraram resultados positivos, melhorando os hábitos alimentares dos alunos atendidos, por exemplo, aumento do consumo de frutas e vegetais e diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados. Sendo assim, as atividades multicomponentes desenvolvidas colaboraram para a construção dos comportamentos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Estudantes; Promoção da Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/ Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

²Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

³Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI / Secretaria Municipal de Educação. Montes Claros.

Eficácia e segurança da Miltefosina no tratamento de indivíduos com leishmaniose cutânea

Jackeline Maria de Sousa Lima Lopes¹; Rebeca Mendes Rocha²; Karine Suene Mendes³; Thallyta Maria Vieira⁴; Ana Paula Venuto Moura⁴; Sílvio Fernando Guimarães Carvalho⁴.

Introdução: A busca por novas alternativas terapêuticas para o tratamento da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tornou-se prioridade da Organização Mundial da Saúde, já que esta possui elevada toxicidade, risco de resistência e medicamentos de alto custo. A incorporação da miltefosina pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no tratamento da doença configurou a possibilidade de uma abordagem menos invasiva, mais acessível e com maior probabilidade de adesão. **Objetivo:** Descrever a eficácia, segurança e efeitos adversos observados em pacientes diagnosticados com Leishmaniose Tegumentar tratados com Miltefosina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal exploratório realizado com 25 pacientes que realizaram tratamento com Miltefosina, no período de agosto de 2021 à junho de 2022, no Ambulatório de Referência em LTA do Centro de Referência em Doenças Infecciosas de Montes Claros. Como critérios de inclusão utilizou-se a ausência de comorbidades renais e hepáticas e serem maiores de 18 anos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer 5.086.431. **Resultados:** Nesse grupo constatou-se maioria do gênero masculino 16 (64%); a faixa etária mais afetada foi entre 60 a 89 anos 17 (68%); sendo moradores da zona rural 23 (92%). A forma clínica predominante foi a forma cutânea localizada 22 (88%), seguida pela forma disseminada 3 (12%). Observou-se cura clínica em noventa dias após o término do tratamento em 17 (68%) pacientes. Quanto à segurança, 3 (12%) pacientes não concluíram o tratamento com Miltefosina por terem evoluído com insuficiência renal aguda, sendo 2 (67%) recuperados dessa complicação. O efeito adverso mais observado foi náuseas 20 (80%). **Conclusão:** Os dados obtidos mostraram que o uso da Miltefosina no tratamento da Leishmaniose Tegumentar nesse grupo apresentou boa eficácia, segurança e poucos efeitos adversos, representando uma alternativa menos agressiva ao tratamento, porém faz-se necessário a investigação de um grupo maior de pacientes para melhor compreensão desses resultados. Além disso, foi apresentado dados epidemiológicos observados na região Norte do estado de Minas Gerais, o que pode contribuir para medidas de controle da LTA.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea; Miltefosina; *Leishmania (V.) braziliensis*; *Leishmania (L.) amazonensis*

¹ Ambulatório de Referência em Leishmaniose Tegumentar, Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros- MG.

² Mestranda Programa de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Unimontes.

³ Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em Medicina Tropical, UNB

⁴ Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Unimontes

Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica: uma revisão narrativa da literatura

¹Leonice Somavila; ²Mônica Thaís Soares Macedo; ³Priscila Antunes de Oliveira; ⁴Fernando de Freitas Alves; ⁵Nélia Cristiane Almeida Caldeira; ⁶Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica com alto fator de risco em todo mundo, constituindo-se um problema de saúde pública pela sua elevada prevalência e capacidade de evoluir com complicações importantes, sendo uma das principais causas de doenças cardiovasculares e mortalidade geral. Os fatores de risco cardio metabólicos normalmente são assintomáticos, e identificá-los precocemente permite que medidas e ações de prevenção possam ser estabelecidas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo identificar os fatores de risco associados a ocorrência de hipertensão arterial em adultos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, para qual foi realizada uma busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE. A busca foi realizada por meio dos descritores: “Hipertensão”, “Fatores de risco” e “Atenção Primária à Saúde”. O período da busca foi de setembro de 2021, através dos descritores cruzados entre si com o operador booleano AND. Em seguida foram aplicados filtros para delimitar o tipo de estudo, o período foi de 2016 a 2021, e a linguagem em inglês e português. A pesquisa resultou em 100 artigos que tiveram os seus títulos lidos, destes foram selecionados 25 para a leitura dos resumos. E após esta fase foram selecionados 13 artigos mais condizentes com a proposta do trabalho. **Resultados:** Os fatores de risco associados à hipertensão apontados consistentemente em vários estudos foram idade maior que 60 anos, ter sobrepeso ou obesidade, ser de raça negra, ter pelo menos um parente com história de hipertensão, aliados a um baixo nível socioeconômico, e menor escolaridade. Além destes fatores, os hábitos de vida, estresse, a ingestão excessiva de sódio, tabagismo, consumo de álcool e o sedentarismo contribuíram para o aparecimento de hipertensão arterial. Um novo fator associado a ocorrência de hipertensão foi o aumento dos níveis de ácido úrico sérico, pois, torna mais difícil o controle da pressão arterial, dentro dos valores recomendados. Assim a hiperuricemia foi comumente associada a hipertensão em adultos. **Conclusão:** Os principais fatores associados à hipertensão arterial compreenderam características sociodemográficas, hábitos de vida inadequados e história familiar. Conclui-se que a identificação dos riscos associados à hipertensão representa uma etapa indispensável para a qualquer ação de prevenção e redução dos agravos causados por esta doença. **Palavras-chave:** Hipertensão; Fatores de risco; Atenção primária à saúde.

¹Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais;

²Programa de Pós-graduação em Cuidado primário de Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros;

³Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais;

⁴Prefeitura de Olhos D'Água, Minas Gerais;

⁵Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional, Universidade Nacional de Brasília;

⁶Programa de Pós-graduação em Cuidado primário de Saúde Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Fragilidade no idoso e fatores associados: uma revisão narrativa

Danielle Ladeia Santos¹; Maria de Fátima Fernandes Santos Silva²; Meriele Santos Souza²; Camilla dos Santos Souza²; Thalita Librelon Miguel de Oliveira¹; Zenira Alves Sobrinho¹

Introdução: A vulnerabilidade clínico-funcional em idosos é considerada uma síndrome clínica multifatorial, que abrange o declínio de aspecto físico, biológico, social e psicológico, diminuindo as reservas homeostáticas e, por consequente, reduzindo a resposta por agentes estressores, sendo frequentemente, associadas ao envelhecimento. No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde, a vulnerabilidade no idoso, nem sempre está relacionada com a idade, pois há idosos que possuem uma saúde funcional íntegra enquanto outros, de mesma idade, podem estar incapacitados de resolver situações habituais diárias. **Objetivo:** Identificar os principais fatores associados ao aparecimento de fragilidade no idoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na Biblioteca Virtual em Saúde. Teve como critérios de inclusão: conter no título ou no resumo os descritores: idoso, Fragilidade e/ou Idoso Fragilizado; serem artigos publicados na íntegra, no período de 2012 a 2022; em português; e que, coadunavam com problemática proposta. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicidade ou aqueles que, após a leitura na íntegra, não abordassem a temática em estudo. Após análise, a amostra constituiu-se de 45 artigos que contemplaram os critérios de inclusão. Destes, foram selecionados 15 artigos que se adequaram ao propósito deste estudo e compuseram os dados de análises. **Resultados:** Os principais fatores de risco que contribuem para o aparecimento de fragilidade no idoso são: escolaridade, sedentarismo, estresse, presença de comorbidades, uso de medicamentos e a idade - quanto maior for a idade, maior o risco de ser vulnerável. Os estudos trazem ainda que, o idoso frágil ou em risco de fragilidade, apresenta piores escores de incapacidades, maior risco de hospitalização e mortalidade. **Conclusão:** É necessário que atenção primária identifique quem são os idosos susceptíveis ao risco de fragilidade, para que, percebendo o ato de envelhecer enquanto variável não controlável, possa se criar estímulos que sejam capazes de manter as funções do organismo de modo a promover a vitalidade, autonomia e segurança na velhice. Além disso, ao identificar os idosos fragilizados pode-se criar estratégias precoces e interdisciplinares para intervir e melhorar o grau de dependência do idoso, de modo a estimular a autonomia e retardar o declínio funcional.

Palavras-chave: Idoso; Idoso Fragilizado; Fragilidade; Vulnerabilidade em Saúde.

¹Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

Hesitação à vacina contra a Covid-19 em uma instituição pública de saúde de Minas Gerais

Eurivaldo Nunes Rodrigues¹; Siderllany Aparecida Vieira Mendes²; Adriana Barbosa Amaral²; Roberto Allan Ribeiro Silva¹; Cleiton Francis Carnielle²

Introdução: A confiança e aceitação da população para as vacinas não são claras e estão mudando, tornando o alcance da imunidade coletiva um desafio. Este não é um fenômeno recente, nas últimas décadas a desconfiança de parte da população em relação às vacinas se tornou uma questão de dimensão global, sendo responsável pelo ressurgimento de doenças imunopreveníveis em regiões que estavam eliminadas, como o sarampo, entre outras. **Objetivo:** Identificar as razões para a hesitação vacinal de servidores de uma instituição pública de saúde de Montes Claros em relação à vacina contra o SARS-CoV-2. **Métodos:** Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior sobre a vacina contra a Covid-19, para a sua realização, utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na teoria da Representação Social. O foco aqui apresentado, traz os aspectos inerentes à hesitação vacinal que emergiu nessa pesquisa conduzida a partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e um questionamento quanto à intenção de se vacinar. **Resultados:** Do total de 256 servidores elegíveis, 96 responderam ao questionário on-line, correspondente a 37,5% de retorno. Sobre o perfil dos participantes, verifica-se que a maioria pertence ao sexo feminino, n=65 (67,7%), a média de idade foi de 46,1±10,46 anos, 15 (15,6%) dos participantes não possuem ensino superior e n=46 (56%) dos graduados possuem formação específica na área da saúde, sendo enfermagem a mais frequente n=14 (17,2%) e na sequência farmácia com n=11 (13,5%). Quanto às evocações livres atribuídas ao termo indutor “vacina contra o Coronavírus”, obteve-se 473 evocações, com um total de 165 palavras diferentes. A hesitação vacinal, absoluta ou parcial, foi mencionada por 14 (14,6%), muito semelhante à taxa de hesitação à vacina contra o SARS-CoV-2 encontrada nacionalmente (14,7%) mesmo por se tratar de uma população de profissionais de saúde envolvidos direta ou indiretamente na distribuição da vacina. A evocação mais frequente, dentre os hesitantes, foi da palavra “dúvida”, mencionada por cinco dos 14, esta dúvida esteve relacionada ao processo de produção da vacina, capacidade de distribuição, real eficácia, possibilidade de efeitos colaterais. **Conclusão:** A grande maioria dos servidores endossou a vacina, no entanto uma parcela do grupo apresentou hesitação vacinal em proporção semelhante ao público geral. Este comportamento pode ser influenciado por crenças e valores pessoais que incluem: posições políticas, características socioeconômicas, culturais, religiosas, influência de líderes e a comunicação e mídia. No entanto, no campo das representações sociais, este achado evidencia um tensionamento que remonta possibilidade de surgimento de novas representações neste grupo de participantes da pesquisa

Palavras Chaves: Vacinação; Covid-19; Hesitação Vacinal; Profissionais de Saúde.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuris (UFVJM). Diamantina, MG.

² Secretaria de Estado da Saúde, Montes Claros, MG.

Importância da realização de educação em saúde bucal durante as consultas de puericultura

Matheus Silva Batista¹; Maria Gabriela Costa Franca²

Introdução: As consultas de puericulturas são efetivas para acompanhamento periódico e sistemático das crianças afim de assegurar o seu crescimento e desenvolvimento. É também durante esse período que os responsáveis recebem orientações sobre os cuidados necessários para cada faixa etária. O atendimento odontológico deve fazer parte da puericultura, tendo toda equipe de saúde que estar apta a dar informações adequadas aos cuidadores sobre a saúde bucal das crianças. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre atenção odontológica no período da puericultura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em base eletrônica ScieELO, aonde foram utilizados 10 artigos de língua portuguesa relacionados ao tema, publicados em periódicos especializados entre 2013-2020. **Resultados:** Muitos cuidadores apresentam conhecimento insatisfatório quanto aos hábitos e cuidados de saúde bucal. As consultas de puericultura são uma oportunidade privilegiada para realização de educação em saúde, gerando impactos na saúde bucal da criança, e na qualidade de vida do núcleo familiar. A utilização desses momentos se mostrou uma estratégia válida já que existe um vínculo com os responsáveis, o que permite maior troca de conhecimento e confiança entre profissionais e pacientes. **Conclusão:** A atuação de toda equipe durante a puericultura possibilita o fortalecimento e integralidade do cuidado. Nesse contexto, a educação em saúde bucal nas consultas apresenta como uma medida significativa de levar informação a população e assim impactar na incidência de doenças que acometem a cavidade bucal.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

¹ Centro Universitário FIPMOC. Montes Claros, MG.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

Itinerários terapêuticos: caminhos percorridos por mulheres quilombolas em busca de saúde em Minas Gerais.

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira¹; Marina de Oliveira Santos²; Cristina Andrade Sampaio³; Patrícia Sousa Fernandes Queiroz⁴; Sérgio Vinicius Cardoso de Miranda⁵; João Felício Rodrigues Neto⁶

Introdução: O Itinerário Terapêutico (IT) pode ser definido como a busca de cuidados terapêuticos, com o propósito de descrever e analisar práticas individuais e socioculturais relacionadas aos caminhos percorridos pelos indivíduos na busca pela solução de seus problemas de saúde. Diante disso, os quilombolas que se designam como grupos étnico-raciais, de ancestralidade negra tiveram seus territórios consolidados no Brasil em regiões periféricas, onde a precariedade de acessos a serviços de saúde é uma das consequências do isolamento geográfico. **Objetivo:** Nessa perspectiva esse estudo possui como objetivo conhecer o itinerário terapêutico adotado por mulheres quilombolas. **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. O cenário de estudo foram 33 comunidades quilombolas do norte de Minas Gerais. Participaram do estudo 30 mulheres quilombolas com idade entre 25 a 89 anos. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020. Esse projeto foi aprovado no comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros conforme parecer número 2.821.454. Foram entrevistadas mulheres quilombolas residentes em comunidades quilombolas certificados pela Fundação Palmares. As técnicas de coleta de dados foram: aplicação de formulário construído com base no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde, entrevista semiestruturada, que teve como instrumento um roteiro composto por cinco questões norteadoras, cadernos de campo durante as visitas. **Resultados:** pode-se definir três categorias: Significado da Saúde; Barreiras para o cuidado à saúde, enfrentadas pelas mulheres quilombolas e O cuidado a saúde na gestação parto e puerpério. Foi possível ainda identificar os subsistemas de cuidado à saúde que constroem assim o IT das mulheres quilombolas pesquisadas: Subsistema familiar; Subsistema popular; Subsistema formal. **Conclusão:** Conclui-se que ainda existem fragilidades em relação a atenção à saúde junto a essas mulheres, isso ocorre devido a alguns fatores como a dificuldade de acesso aos serviços, devido a grandes distâncias, atendimentos ofertados centrados no modelo biomédico, pouca oferta de consultas e exames. Tais resultados reforçam a necessidade de que sejam repensadas as estratégias de atenção à saúde junto as comunidades quilombolas, onde deve-se ser considerado todas as suas particularidades sociais, culturais, epidemiológicas e principalmente a sua localização que é em sua maioria rural.

Palavras-chave: Grupos Étnicos; Saúde da Mulher; Serviços de Saúde Materno-Infantil; Assistência Integral à Saúde.

¹Doutoranda em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades integradas do Norte de Minas - FUNORTE.

³Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-UNIMONTES.

⁴Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵Doutor em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

⁶Professor da Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-UNIMONTES.

Leishmaniose Tegumentar Americana: uma apresentação exuberante em face

Jackeline Maria de Sousa Lima Lopes¹; Thiago Raphael Almeida Ribeiro²; Karine Suene Mendes Mendes Almeida Ribeiro³; Dayse Marcielle de Souza Lopes⁴; Ana Paula Venuto Moura⁵; Thalita Maria Vieira⁵

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido ao risco de ocorrência de deformidades, com reflexos no campo psicológico e social. **Objetivo:** Relatar um caso exuberante de LTA em face. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, de uma paciente branca, sexo feminino, 70 anos, agricultora, natural e procedente da zona rural de Montes Claros, Minas Gerais. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de ética em pesquisas sob parecer 5.086.431. **Relato do Caso:** Paciente encaminhada ao Ambulatório de LTA com uma lesão na frente e outra em braço esquerdo, com evolução de 40 dias. Ao exame, ela apresentava uma ulceração na face de 3 cm em seu maior diâmetro, localizada na região frontal, associado a um edema importante na pálpebra esquerda. No braço esquerdo, uma ulceração de 2 cm em seu maior diâmetro. Foi realizado o exame parasitológico direto para pesquisa de leishmania das lesões, com presença de formas amastigotas de leishmania spp, confirmando a hipótese diagnóstica de LTA. Devido contraindicação ao antimoniato de meglumina como primeira escolha, a paciente foi encaminhada ao Serviço Hospitalar para realização da anfotericina B lipossomal. Foi realizado 39 ampolas, com uma dose total de 1960 mg, no período de 13 dias, sem intercorrências. Paciente manteve seguimento ambulatorial mensal, com cura clínica das lesões após 90 dias da medicação. **Conclusão:** O caso ilustra a importância do diagnóstico precoce e terapêutica adequada, aumentando assim a chance de sucesso no tratamento e redução do risco de deformidades permanentes e sequelas físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea; Leishmania (V.) braziliensis; Leishmania (L.) amazonensis.

¹Ambulatório de Referência em Leishmaniose Tegumentar, Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas.

³Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em Medicina Tropical, UNB

⁴Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde, Unimontes

⁵Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Unimontes

Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde

Tuanny Beatriz dos Santos Lima¹; Vanderson Tiago Gonçalves de Oliveira²; Jessianne Laís de Sousa Silva³; Mariana Santos Souza⁴; Maria Eduarda Fernandes de Lima⁵; Francisca Regilene de Sousa de Deus⁶.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é classificada como um dos mais importantes problemas de saúde pública, vista como uma doença oportuna para a evolução de doenças cardíacas, responsável por altas taxas de morbimortalidade e incapacidades. A HAS é classificada como uma doença crônica, do qual o seu manejo clínico primacial sucede na atenção primária à saúde (APS) por intermédio da equipe multiprofissional em saúde, garantindo um cuidado integral e individual aos pacientes com HAS. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever sobre o manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. **Métodos:** O estudo consistiu através de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos encontrados nas bases de dados PubMed e SciELO, a partir dos seguintes descritores: "Atenção primária à saúde", "Hipertensão", "Serviços de Saúde". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que dissertassem sobre o manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), escritos em língua portuguesa. Como critério de exclusão foram removidos artigos publicados a mais de cinco anos, escritos em idiomas diferentes do português, artigos duplicados ou que foram veiculados em outros formatos. **Resultados:** Após rastreamento da HAS realizado pelos profissionais da APS, por meio da aferição e registro da pressão arterial com valores maiores ou iguais a 140/90mmHg, evidenciou a necessidade da elaboração de planos terapêuticos individualizados, capazes de promoverem um cuidado integral centrado em cada paciente e suas particularidades e eficientes na identificação dos possíveis fatores de risco da HAS. Durante a realização desta revisão, observou-se a necessidade do tratamento farmacológico realizado através do uso de fármacos para controle da HAS e do tratamento não farmacológico, baseado nas condutas preventivas, com ênfase no aconselhamento a atividades físicas, ao abandono do tabagismo e ao alcoolismo. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de estratégias para a elaboração de planos terapêuticos individualizados e com base nos aspectos biopsicossociais de cada paciente diagnosticado com a hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde, a fim de, promover o controle da HAS através do cuidado integral e longitudinal desses pacientes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Hipertensão; Serviços de Saúde.

¹Faculdade Unibras da Bahia. Juazeiro, BA.

²Centro Universitário do Distrito Federal. Brasília, DF.

³Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI.

⁴Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Itabela, BA.

⁵Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Olinda, PE.

⁶Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, RJ.

O acolhimento nos serviços de saúde bucal da estratégia saúde da família

Sheilla Silva Mendes¹

Introdução: O acolhimento é uma possibilidade de construir uma nova prática em saúde, compreendendo-o como ações comunicacionais, atos de receber e ouvir a população que procura os serviços de saúde, dando respostas adequadas a cada demanda em todo o percurso da busca; desde a recepção e o atendimento individual ou coletivo, até o encaminhamento externo, retorno, remarcação e alta. **Objetivo:** Analisar e descrever a importância e como deve ser realizado o acolhimento pelo dentista e demais integrantes da equipe de saúde bucal. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura feita em artigos científicos da área, trazendo um enriquecedor conhecimento a respeito do tema. Foi utilizada uma pesquisa na bibliografia virtual das seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, no período de 2017 a 2022. Os termos chaves utilizados foram: “acolhimento odontológico em PSF”, “acolhimento PSF”, “acolhimento do dentista”, “papel da equipe de saúde bucal no PSF”. Os trabalhos utilizados para essa pesquisa foram os relacionados de forma clara e objetiva com o tema, os excluídos foram os artigos que eram específicos em certas áreas e fugiam ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos sobre a temática, nas bases de dados consultadas. De modo geral, os manuscritos evidenciam que o profissional deve utilizar de detalhes que o auxiliem na melhoria da qualidade da relação humana, como: dar um sorriso, um aperto de mãos, um toque no ombro, falar com voz calma e suave, olhar nos olhos, chamar pelo nome e outras atitudes mais. Os avanços tecnológicos ajudam muito no desenvolvimento do trabalho, mas não substituem a atenção e a amizade. No tocante ao paciente com deficiência, é importante destacar que esses devem ter as mesmas oportunidades de todos, tanto no atendimento como no acolhimento, sendo uma conduta muito importante do profissional dentista na escuta e compreensão dos anseios dessa população. **Conclusão:** Os achados colaboraram para a construção desse trabalho e para a formação de uma abordagem textual voltada para o posicionamento do cirurgião dentista diante do seu paciente. De acordo com os vários artigos selecionados, foi possível entender as diversas visões do assunto, mas todos em comum acordo de que o acolhimento é algo necessário e imprescindível na rede pública de saúde. Salienta-se a necessidade do desenvolvimento de novos estudos, a fim de corroborar com a literatura acerca do tema, e melhorar a qualidade do atendimento e acolhimento dos pacientes nas Estratégias Saúde da Família.

Palavras-chave: Acolhimento; Saúde Bucal; Estratégia Saúde da Família.

¹ Cirurgiã-dentista, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família.

O impacto da imunização no cenário epidemiológico de óbitos pelo Covid-19 no município de Montes Claros

Artur Pimenta Ribeiro¹; Inara Maria Gomes Cardoso²; Aline Lara Cavalcante Oliva³

Introdução: O Brasil foi um país impactado sobremaneira no que tange às altas taxas de mortalidade e morbidade provocadas pelo COVID-19. O desconhecimento inicial fisiopatológico e epidemiológico sobre a doença corroborou para essa conjuntura sanitária. Assim, medidas não farmacológicas e de caráter preventivo apoiadas pelo conhecimento científico e pela Organização Mundial da Saúde sustentavam a contenção da circulação viral, até que a vacinação pudesse ser realizada, sendo esta, a ferramenta mais poderosa para amenizar os impactos da pandemia. A imunização é modificadora no curso de diversas doenças infectocontagiosas que são imunopreveníveis, além de ser uma intervenção de maior efetividade e menor custo, garantindo a imunidade coletiva a partir da proteção individual. Historicamente, o Brasil possui destaque mundial no desenvolvimento e aplicação de campanhas de vacinação a partir da existência do Programa Nacional de Imunizações do Sistema Único de Saúde (PNI/SUS) que foi instituído há 46 anos. Por conseguinte, o município de Montes Claros foi destaque na cobertura vacinal efetiva e nas repercussões no contexto do número de mortes provocadas pelo coronavírus. **Objetivo:** O presente estudo tem como propósito descrever o impacto da imunização contra o COVID-19 no cenário epidemiológico das notificações de óbitos no município de Montes Claros. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, com análise de série temporal e de base documental, realizado através do número de notificações de óbitos por COVID-19 registradas no Sistema de Mortalidade (SIM)/MS pela Vigilância Epidemiológica, disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, do período de abril de 2020 a outubro de 2022 em contraponto à cobertura vacinal iniciada em janeiro de 2021. **Resultados:** Foram identificados 1089 óbitos por COVID-19 nos dados epidemiológicos analisados, com pequena diferença entre os sexos, sendo 594 (55%) homens e 495 (45%) mulheres. Quanto à faixa etária, a maior prevalência está na população acima de 60 anos (67,4%), seguido de 40 a 59 anos (24,7%). A presença de comorbidade se mostrou uma das principais causas de óbitos, visto que, 86,7% dos pacientes apresentavam alguma doença prévia ou fator de risco. Além disso, o estudo mostrou um maior número de óbitos em pacientes não vacinados, sendo que 248 (22,7%) óbitos ocorreram antes do início da imunização, 560 (51,6%) não foram imunizados, mesmo com a vacina disponível e 281 (25,8%) eram vacinados. Dentre esses vacinados, 147 (52,3%) não tomaram a segunda dose e 258 (91,8%) tinham o esquema vacinal incompleto, faltando a segunda dose ou dose reforço. **Conclusão:** Observou-se, portanto, que provavelmente a cobertura vacinal do Programa de Imunização do município colaborou para a diminuição do número de mortes em pacientes contaminados, principalmente, os que compõem grupos de risco.

Palavras-chave: COVID-19; Imunização; Óbitos.

¹Centro Universitário FipMoc (UNIFipMoc). Montes Claros, MG.

²Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG.

³Enfermeira, Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Imunização. Mestranda em Cuidados Primários de Saúde e professora do curso de medicina da UNIFipMoc. Montes Claros, MG.

Orientação para o manejo das doenças diarreicas agudas e de transmissão hídrica e alimentar: revisão de literatura

Audir Oliveira Barbosa¹; Larissa Mota de Oliveira¹; Fabiana de Cássia Cordeiro Mezedes Lopes¹

Introdução: A vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (VE-DDA) faz parte da vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar (VE-DTHA) e é composta também pela monitorização das doenças diarreicas agudas (MDDA), regulamentada pela Portaria de Consolidação n.º 5, de 28 de setembro de 2017. **Objetivo:** Monitorar os casos de doenças diarreicas agudas; Investigar suas causas e os agentes etiológicos circulantes; Manter atividades de educação em saúde; Aprimorar as medidas de prevenção e controle; Reduzir a morbimortalidade. **Métodos:** A notificação de “Casos de DDA” são enviados à Secretaria Municipal de Saúde para registro diretamente no Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica das DDA (Sivep_DDA) semanalmente. Tendo como porta de entrada as Unidades básicas de saúde. O diagnóstico clínico por anamnese e exame físico identifica os sinais e os sintomas da desidratação. É importante excluir as causas não infecciosas de diarreia aguda: uso recente de medicações, ingestão de bebidas alcoólicas e excesso de bebidas lácteas. A notificação de “Surto DDA”: dois casos ou mais de diarreia, relacionados entre si, após a ingestão de alimento ou água da mesma origem ou a alteração do padrão epidemiológico (aumento de casos, ocorrências graves, mudança de faixa etária e/ou sexo). O que constitui evento de saúde pública de notificação compulsória e imediata (24h), segundo a portaria 204 do Ministério da Saúde, de 17 de fevereiro de 2016. A investigação epidemiológica é integrada entre a vigilância sanitária, ambiental e laboratório de saúde pública e permite identificar e analisar possíveis falhas na cadeia alimentar para interromper a transmissão e prevenir novas ocorrências. **Resultados:** Diagnosticado laboratorialmente os agentes etiológicos, na vigência de surtos orienta as medidas de prevenção e controle. O encerramento de surto após a coleta e análise de todas as informações investigadas é lançado no sistema de informação. **Conclusão:** Segundo Guia de Vigilância em Saúde, edição 2019 preconiza como ação pertinente da Vigilância Epidemiológica em relação a ocorrência de agravos DTHA a monitorização das doenças diarreicas agudas, através dos casos notificados, em unidades de saúde sentinelas, com o intuito principal de acompanhar a tendência e a detecção de alterações no padrão local das doenças diarreicas agudas de forma a identificar, em tempo oportuno, surtos e epidemias. **Palavras-chave:** Doença; Doenças Transmitidas pela Água; Notificação; Investigação; Epidemiologia.

¹Enfermeira. Especialista. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

Panorama da vacinação contra caxumba no Brasil: uma revisão de literatura

Caique Ferreira¹; Beatriz Buthers Soares¹; Janmila Cristiane de Paula Brito¹; Rafaelly Gomes Vieira².

Introdução: A caxumba é uma doença infecciosa causada pelo vírus da família Paramyxoviridae, que apesar de não se desenvolver gravemente na maioria das vezes, pode causar incapacidades e complicações. Devido à existência de circulação do vírus da caxumba, o risco para o desenvolvimento da doença permanece em várias regiões do Brasil. Assim, a vacinação é importante pois previne a ocorrência da doença na população. **Objetivo:** Descrever a situação atual da vacinação contra a caxumba na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa em base de dados conceituadas como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Caxumba”, “Imunização” e “Atenção Primária à Saúde”, nos quais foram cruzados entre si pelo termo AND, buscando artigos que abordassem o tema proposto nos últimos 5 anos, no Brasil. **Resultados:** A busca resultou em 23 estudos, porém apenas 13 estavam disponíveis com texto completo. Foi utilizado como método de inclusão aqueles disponíveis da íntegra e publicados em língua portuguesa, resultando em quatro artigos. Os estudos demonstraram que a vacinação contra a caxumba possui disponibilidade em duas formas, uma está em conjunto com o Sarampo e Rubéola, sendo denominada de Tríplice Viral disponível para pessoas de 12 meses a 59 anos de idade no Calendário Nacional de Vacinação, sendo recomendadas duas doses até 29 anos e uma dose de 30 a 59 anos, em pessoas não vacinadas; a outra forma está em conjunto com o Sarampo, Rubéola e Varicela, também conhecida como Tetra Viral, indicada para crianças com 15 meses de idade que já tenham recebido a primeira dose da vacina Tríplice Viral. São realizadas anualmente campanhas de vacinação, porém, foram identificadas reduções progressivas nas coberturas vacinais da Tríplice Viral e aumento das heterogeneidades espaciais dessa queda em diferentes regiões do Brasil no decorrer dos últimos anos. Percebeu-se que a localização e a estrutura dos serviços de APS influenciam a disponibilidade da vacina e a queda de cobertura vacinal pode estar associada às iniquidades nas políticas e programas de vacinação, devido ao extenso território populacional. Associado a isso, também há o movimento antivacina e a hesitação vacinal crescentes, com circulação de falsas notícias sobre os imunobiológicos, problema este evidenciado nos últimos tempos. **Conclusão:** Embora o Brasil apresente uma vasta experiência em vacinação devido ao seu Programa Nacional de Imunização, o estudo demonstrou que fatores de infraestrutura, organização política e crenças populares exercem impacto na vacinação da população, cujos fatores são potenciais para provocar um declínio na cobertura vacinal a nível nacional. Assim, faz-se necessária a educação da população acerca da importância das vacinas, bem como o replanejamento da distribuição dos insumos para as diversas unidades de saúde do país.

Palavras-chave: Caxumba; Imunização; Cobertura Vacinal.

¹Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, PR.

²Secretaria Municipal de Saúde. Foz do Iguaçu, PR.

Papel do enfermeiro da Atenção Primária na prevenção do câncer de mama e colo uterino

Janaína Marques de Almeida¹; Priscila Antunes de Oliveira²; Carolina Amaral Oliveira Rodrigues²; Leonice Somavila³; Nélia Cristiane Almeida Caldeira⁴

Introdução: No Brasil, a morbimortalidade de mulheres por câncer de mama e colo uterino ainda permanece em patamares elevados. Apesar da melhoria no diagnóstico e da qualidade da informação, sua prevalência pode estar relacionada à dificuldade de acesso da população feminina aos serviços de saúde. No campo da Atenção Primária, o enfermeiro tem um papel fundamental para o desenvolvimento das ações na área de Saúde da Mulher. **Objetivo:** O presente estudo buscou identificar qual o papel dos enfermeiros da Atenção Primária na prevenção das neoplasias do colo uterino e de mama na população feminina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados da Scielo, Medline e Lilacs, foram utilizados os descritores em Ciências de Saúde (DeCS): “Neoplasias do Colo”, “Neoplasias da Mama” e “Atenção Primária à Saúde”, cruzados entre si com o operador booleano “AND”. Como forma de nortear a leitura e a seleção dos artigos os autores questionaram: “Qual a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama e do colo uterino?” Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados em periódicos científicos, disponíveis na íntegra com acesso gratuito e que respondessem à pergunta norteadora, disponíveis nos idiomas inglês e português, publicados entre 2016 e 2021. Já os critérios de exclusão foram monografias, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e aqueles que fugiam da temática proposta. **Resultados:** Após pesquisa nas bases de dados foram identificados inicialmente 35 artigos, sendo selecionados nove. Uma das principais ações exercidas pelo enfermeiro é a realização sistemática do exame clínico das mamas e do colpo citológico em mulheres assintomáticas e sintomáticas da sua área de abrangência para a detecção precoce do câncer ainda em estágio inicial. Além disso, ressalta-se as intervenções educativas de promoção à saúde, a busca ativa e o rastreamento das mulheres de acordo com a faixa etária e periodicidade recomendadas. **Conclusão:** Os enfermeiros da Atenção Primária têm papel importante na prevenção dos cânceres citados através de ações educativas, do exame clínico das mamas e o colpocitológico nas mulheres que se enquadram nos critérios do Ministério da Saúde, além da identificação e acolhimento da população feminina. Ademais interpretam resultados dos exames das pacientes e estabelecem uma comunicação efetiva entre os membros da equipe.

Palavras-chaves: Neoplasias do Colo; Neoplasias da Mama; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher.

¹Hospital das Clínicas do Hospital Universitário de Uberlândia. Empresa Brasileira de serviços Hospitalares - EBSEH. Uberlândia, Minas Gerais.

²Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário de Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais.

³Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, Minas Gerais.

⁴Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional, Universidade Nacional de Brasília -UNB. Brasília, Distrito Federal.

Perfil de bactérias multirresistentes durante um período da pandemia de Covid-19 em um hospital universitário no norte de Minas Gerais

Raissa Maciejewsky Quintino¹, Ana Paula Ferreira Maciel²; Karla C. Freitas³; Izabela Bretas Santos⁴

Introdução: As bactérias multirresistentes são consideradas como um importante causador das infecções hospitalares por sua fácil transmissibilidade por meio do contato e de materiais contaminados. Sendo os microrganismos resistentes as diferentes classes de antimicrobianos causado por mutações, tornando o tratamento mais difícil, são testados por meio de exames microbiológicos colhidos pelas culturas do meio de pesquisa. **Objetivo:** Descrever o perfil de bactérias com multirresistência em culturas de um hospital universitário durante um período da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de abordagem quantitativa e documental. A pesquisa foi realizada com base nos dados internos do Serviço de Controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde de um Hospital Universitário, localizado em Montes Claros/MG por meio das planilhas com registro no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021. **Resultados:** Foram encontrados 225 bactérias com perfil de multirresistência no período, sendo destas: 121 (53,78%) *Acinetobacter baumannii*; 38 (16,89%) *Klebsiella spp.*; 31 (13,78%) *Pseudomonas aeruginosa*; 13 (5,78%) *Enterococcus sp* resistente à vancomicina-VRE, 10 (4,44%) *Stenotrophomonas maltophilia*, 7 (3,11%) *Staphylococcus aureus* – MRSA; 3 (1,31%) *Burkholderia spp.*; 1 (0,44%) *Enterobacter sp.*; 01 (0,44%) *Proteus sp.* Para os microrganismos detectados, destaca-se entre os antimicrobianos as resistências contra vancomicina e os carbapenêmicos de 3ª geração. Os resultados encontrados assemelham-se às espécies mais comumente identificadas em literatura. **Conclusão:** Os microrganismos com maior incidência foram os com perfil de resistência aos carbapenêmicos. O estudo possibilitou análise do serviço para implementação e planejamento de ações de intervenção a fim de prevenir a transmissão cruzada e mitigar agravos com vistas a assegurar a qualidade da assistência e proporcionar um atendimento assistencial efetivo, seguro e qualificado aos clientes e familiares.

Palavras-chave: Antibacterianos; Bactérias; Bactérias Aeróbias Gram-Negativas; Farmacorresistência Bacteriana; Farmacorresistência Bacteriana Múltipla.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

³ Enfermeira. Especialista em Controle de Infecções. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

⁴ Médica infectologista. Especialista em Controle de Infecções. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Leishmaniose Tegumentar de Montes Claros, Minas Gerais

Dayse Marcielle de Souza Lopes¹; Ana Maria Gonçalves Gusmão¹; Camila Adriane Silva¹; Jackeline Maria de Souza Lima²; Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro²; Ana Paula Venuto Moura¹.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença polimorfa de mucosas e/ou pele causada por protozoários do gênero *Leishmania* transmitidos durante o repasto sanguíneo de fêmeas de insetos flebotomíneos. A doença apresenta registro de casos em todas as regiões brasileiras, possuindo assim ampla distribuição nacional. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com LTA atendidos no período de abril a outubro de 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 30 pacientes residentes em Montes Claros, Minas Gerais, em acompanhamento para LTA no serviço de referência regional. O critério de inclusão foi pacientes de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos, qualquer etnia, residentes de área endêmica com diagnóstico positivo de LTA. A coleta de dados foi realizada a partir da avaliação de prontuários, fichas de anamnese e questionário estruturado. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unimontes pelo parecer nº 5.086.431/2021. Este trabalho é um recorte de um estudo em andamento sobre LTA, onde serão avaliados outros parâmetros.

Resultados: Os resultados encontrados apontaram para uma maior prevalência de casos ocorridos em homens (60%) com faixa etária de 29 a 40 (10%) 41 a 50 (16,6%) e 51 a 87 (33,3%) anos de idade. Em relação à moradia, 70% dos pacientes são residentes de área urbana, porém, 90% relataram ter ido ao ambiente rural. A forma clínica predominante (96,66%) foi a cutânea, sendo prevalente os casos com lesão única (53,3%) variando entre 1cm e 7,5cm, em áreas expostas do corpo. **Conclusão:** As características clínicas e epidemiológicas identificadas mantêm o perfil de resultados de estudos realizados anteriormente no município. Faz-se necessário fortalecer as ações de educação em saúde, conscientização da população sobre a doença e intensificar a vigilância em toda a rede de atenção no município.

Palavras-chave: Lesão cutânea; Epidemiologia; Leishmaniose Tegumentar.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

²Ambulatório de Referência em Leishmaniose Tegumentar, Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG.

Perfil clínico dos pacientes internados por Covid-19 na unidade de terapia intensiva

Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Elias Daniel Santos Ladeia¹; Geisiany de Souza Santos Coelho¹; Renata Ribeiro Durães²; Priscylla Ruany Mendes Pestana³

Introdução: A COVID-19 é uma doença sistêmica transmitida pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que faz parte de uma família de vírus que provocam infecções respiratórias de amplo aspecto clínico, com a apresentação de sinais e sintomas, em especial, respiratórios. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil clínico dos pacientes internados por COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto de um hospital privado. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, retrospectivo, de corte transversal e análise quantitativa, através da análise de 142 prontuários de pacientes que foram internados na UTI no período de janeiro de 2020 a abril de 2021. A análise estatística foi através do programa SPSS (*Statistics Package Social Sciences*) versão 23.0. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), com número de parecer consubstanciado nº 5.334.49. **Resultados:** a idade média foi de 64,1 anos, sendo que 58,5% eram do sexo masculino. Das comorbidades prévias, as que tiveram maior prevalência foram a hipertensão arterial sistêmica com 26,8% e diabetes mellitus com 9,2%. Após admissão na UTI, 22 indivíduos utilizaram ventilação mecânica não-invasiva, e 133 indivíduos utilizaram ventilação mecânica invasiva, com a prevalência de modo VCV durante a admissão com percentual de 47,9%. O tempo médio de internação foi de 6 dias, sendo que 93,7% dos indivíduos foram a óbito, 4,9% receberam alta e 1,4% transferidos para outro hospital. **Conclusão:** Foi evidenciado que a maioria dos indivíduos da amostra eram do sexo masculino, com idade média de 64,1 anos. A Ventilação Mecânica Invasiva teve prevalência entre a população estudada, com tempo de uso relativamente baixo, situação que pode estar associada ao alto índice de óbitos na amostra estudada. Com relação as comorbidades prévias a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus foram mais predominantes, fato que corrobora os dados evidenciados na literatura.

Palavras-chave: Coronavírus; Fisioterapia; Unidade de terapia intensiva; Ventilação mecânica.

¹Faculdade integradas FUNORTE. Montes Claros, MG.

²Docente das Faculdades Integradas FUNORTE. Montes Claros, MG.

³Docente da FASAMOC. Montes Claros, MG

Perfil epidemiológico de casos notificados de atendimento antirrábico humano no município de Montes Claros, Minas Gerais

Junivever Rodrigues Santos Guimarães¹; Ivana Aparecida Mendes Veloso²; Andreia Pereira Neves²; Elton Carlos Veloso³.

Introdução: A raiva é uma doença viral infecciosa, caracterizada por encefalite aguda e progressiva. Transmitida ao homem por meio de secreções salivares de mamíferos infectados nos Ciclos: urbano, silvestre terrestre, silvestre aéreo e rural. Por apresentar alta letalidade é considerada um problema de saúde pública. A principal forma de prevenção da raiva humana é a profilaxia antirrábica pré ou pós exposição. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de atendimento antirrábico humano residentes em Montes Claros, Minas Gerais. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A presente pesquisa examinou casos notificados dos atendimentos antirrábico humano, no período de janeiro 2017 a agosto 2022, tendo como fonte de dados a ficha de notificação registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis consideradas neste estudo foram faixa etária, sexo, zona de ocorrência, tipo de exposição, espécie do animal agressor passível de observação, tratamento indicado, interrupção do tratamento e motivo da interrupção. Para análise os dados foram exportados ao programa *Microsoft Office Excel® 2010*, realizado estatística descritiva e análise bivariada, com apresentação de valores absolutos (n) e relativos (%). **Resultados:** No período analisado, o município registrou 10.555 casos de atendimento antirrábico humano. O ano de 2019 apresentou maior número de notificações 2.131(20%), a faixa etária com maior ocorrência foi de 18 a 59 anos 5.726 (55%), seguida por crianças de 0 a 10 anos 2.156 (21%). Ao analisar o gênero, o sexo masculino apresentou maior percentual de acidentes 5.339 (51%), maior ocorrência foi na zona urbana com 9.993(94%) casos. Em relação ao tipo de exposição, 9.597 (86%) ocorreram por mordedura, sendo 6.172 (58%) ferimento únicos e 4.221 (40%) múltiplos. O animal responsável por maior número de agressões 8.957(85%) foi o cão, seguido por felinos 1.467 (14%). No ciclo aéreo silvestre representado pelo quiróptera (morcegos) e no silvestre terrestre pelos primatas, apresentou 118 (1%) notificações. Evidenciou-se que em 6.787 (64%) registros, o animal cão/gato foi figurou como transmissor. O tipo de tratamento com maior indicação foi a observação do animal + vacina 4.580 (43%), seguida por vacina 3.182(30%), soro + vacina 532 (5%) e por fim, apenas observação do animal 1.953 (19%). Quanto à interrupção do tratamento, consta nos registros que 347(3%) pessoas abandonaram o mesmo. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar o perfil epidemiológico dos acidentes antirrábico humano ocorridos no município, possibilitando melhoria na assistência e minimizando o risco de transmissão da raiva. Destaca-se também o importante papel da vigilância epidemiológica na orientação de profissionais e sociedade sobre as formas de transmissão por meio do ciclo silvestre aéreo e terrestre.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública; Raiva; Notificação.

¹Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira. Especialista. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Psicólogo. Especialista em Saúde Mental. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Perfil epidemiológico dos casos de Monkeypox em Montes Claros - Minas Gerais: uma perspectiva do panorama

Nhayeno Cordeiro Dantas¹; George Luiz Borges Pinto²; Jessica Stefanne de Souza Mendes²; Katia Kellem Alves Afonso³; Larissa Mota de Oliveira⁴; Ivana Aparecida Mendes Veloso⁴.

Introdução: A Monkeypox é uma doença zoonótica viral classificada pelo *International Committee on Taxonomy of Viruses*. Não havia relatos de infecções pelo Monkeypox vírus no Brasil até o ano de 2022. Com a evolução endêmica no cenário epidemiológico, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) através da Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de importância nacional. Em 31 de agosto de 2022, através da Portaria GM/MS Nº 3.418 a Monkeypox entrou para a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de Monkeypox no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de série temporal, de base documental, realizado a partir de registros no REDCap/Ministério da saúde (MS), software de captura de dados de investigação de ensaios clínicos e translacional de casos notificados de Monkeypox no município de Montes Claros no ano de 2022. Contemplando as variáveis: faixa etária, sexo e comorbidade relacionada as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os dados foram analisados através do *Microsoft Office Excel® 2010* com apresentação de frequência absoluta (n) e relativas (%). **Resultados:** Este estudo registrou 87 casos notificados como suspeitos de Monkeypox. Os resultados encontrados apontaram uma maior prevalência de casos ocorridos no sexo masculino 47 (54,02%) e 40 (45,98%) no sexo feminino. Em relação à faixa etária acometida manteve-se entre 20 a 35 anos de idade. Dentre os casos suspeitos, 4 (4,60%) foram confirmados, com predomínio da doença em homens 3 (75%) com idade entre 20 a 35 anos. Desses casos confirmados, 2 (50%) estão relacionados a ISTs e algum tipo de vínculo epidemiológico. Percebe-se a ocorrência de um expressivo número de Monkeypox relacionado à ISTs. **Conclusão:** Nesta pesquisa observou-se que a prevalência de casos notificados e confirmados de Monkeypox acometeu principalmente a população do sexo masculino na faixa etária de 20 a 35 anos de idade. Identificou-se um número elevado de pacientes confirmados com Monkeypox e ISTs, uma vez que a Monkeypox é considerada sexualmente transmissível. Ressalta-se a importância de fortalecer as ações de vigilância como promoção de saúde e prevenção de doenças junto a rede assistencial no município de Montes Claros, Minas Gerais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Monkeypox; Prevalência; Suscetibilidade a doenças.

¹Enfermeiro. Especialista. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil;

²Acadêmico. Gestão Hospitalar. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Montes Claros, MG, Brasil;

²Acadêmica. Gestão Pública. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil;

³Enfermeira. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil;

⁴Enfermeira. Especialista. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

Perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar no norte de Minas Gerais

Ana Clara Dias Mendes¹; Jessica Viviam Viriato Ribeiro¹; Adriana Barbosa Amaral²; Maria Regina de Oliveira Moraes²; Siderlany Aparecida Vieira Mendes de Brito²; Agna Soares da Silva Menezes³

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar (LT) é considerada um problema de saúde pública e representando doença com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. Causada por protozoário do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial, é uma doença infecciosa, mas não contagiosa, que acomete pele e mucosa. É primariamente uma infecção zoonótica que afeta outros animais que não o homem, o qual pode ser envolvido secundariamente. **Objetivo:** Identificar o perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar no Norte de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, documental e retrospectivo. Foi realizado levantamento através do banco de dados de Leishmaniose Tegumentar do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2021. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 24.0. **Resultados:** Foram avaliadas 1.279 fichas no banco de dados SINAN, foram excluídas 84 fichas por falta de encerramento do caso. A partir da análise dos dados destaca-se a ocorrência da doença na população do sexo masculino (62%), população da zona urbana (49,5%), e a faixa etária adulta com idade média de 20 a 59 anos (46,19%). Verificou-se que (39,2%) testaram positivo no exame parasitológico, (36,7%) no histopatológico e (4,8%) no intradermoreação de Montenegro – IRM. Para droga inicial administrada 67,7% utilizaram a Antimonial Pentavalente. A cura foi evidenciada em 96,6% dos pacientes que tiveram a leishmaniose. **Conclusão:** Conclui-se que a região do Norte de Minas é endêmica para Leishmaniose Tegumentar. Os resultados apontam para a urbanização da doença, o que demonstra uma mudança no padrão epidemiológico. Essa perspectiva poderá contribuir na tomada de decisão, medidas preventivas, atividades educativas com diagnóstico oportuno e tratamento adequado.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana. Epidemiologia. Sistema de Informação em Saúde. Perfil Epidemiológico.

¹Acadêmicas das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG.

²Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, MG.

³Docente das Faculdades Unidas dos Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG.

Perfil epidemiológico da mortalidade por causas mal definidas nos municípios Norte de Minas no período de 2010 a 2019

Hildeth Maísa Torres Farias¹; Agna Soares da Silva Menezes¹; Ana Clara Dias Mendes³; Bethânia Alves de Avelar Freitas²; Jessica Viviam Viriato Ribeiro³; Rosane Versiani de Aguiar¹

Introdução: A mortalidade é um importante indicador de saúde para a sociedade, pois a identificação dos fatores relacionados à ocorrência auxilia e norteia os esforços voltados para mitigação das doenças e agravos. Entretanto os óbitos classificados como mal definidos em elevadas taxas, além de afetar a fidedignidade das estatísticas por causas, alertam para os problemas de acesso e qualidade da assistência de saúde ofertada às pessoas. Os municípios situados no norte do estado de Minas Gerais compõem a macrorregião Norte pelo Plano Diretor de Regionalização. No período compreendido entre 2007-2017, nesse território, o percentual de mortes por causas mal definidas (CMD) corresponderam a 19,9%. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar a frequência de pessoas com óbitos não fetais por CMD por características sociodemográficas, local de ocorrência do óbito e assistência médica nos 54 municípios da área de abrangência da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros/MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com análise do perfil epidemiológico dos óbitos por CMD, no período de 2010 a 2019, de acordo, com o sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade, estado civil, local de ocorrência, assistência médica, causa básica de morte original e reclassificada após investigação do óbito. Os dados foram coletados em fevereiro de 2021 no SIM do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da SRS-Montes Claros. Utilizou-se o SPSS versão 24 para a análise descritiva. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM e aprovado pelo Parecer consubstanciado n° 4.434.763. **Resultados:** Entre 2010 e 2019, foram registrados 61.965 óbitos de residentes no sistema de informação sobre mortalidade dos municípios sob jurisdição da SRS-Montes Claros, destes 10.253 óbitos tiveram como causa básica de morte códigos do capítulo XVIII da CID-10, sendo excluídos deste estudo três óbitos relativos à síndrome da morte súbita na infância (R95). No estudo observou-se que 57,8% dos óbitos foram em homens, 33,4% na faixa etária acima de 80 anos e 60,7% ocorridos no domicílio. Ações de incentivo à redução da mortalidade foram fomentadas pelos três níveis de governo. Porém, percebe-se a necessidade de trabalhar mais sobre a temática. **Conclusão:** A análise dos óbitos por CMD nos municípios da área de abrangência da SRS-Montes Claros no período 2010 a 2019 contribuiu para entender a situação de saúde por microrregião de saúde e município, servindo de subsídio para determinar as estratégias para repensar sobre o acesso e qualidade de atendimento aos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Causas de Morte; Mortalidade; Sistemas de Informação, Análise Espacial.

¹Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, MG.

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG.

³Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG.

Perfil epidemiológico das mulheres usuárias do Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, MG

Ellen Roberta Reis Oliveira¹; Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Anne Caroline Chaves Queiroga Santos²; Raissa Maciejewsky Quintino²; Rayane Gonçalves da Silva²; Ana Paula Holzmann³

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, apesar de todo o avanço científico, tecnológico, preventivo e curativo. São causadas por vírus, bactérias ou outros micro-organismos, que podem ser disseminados por meio do contato sexual (oral, vaginal e anal) ou por meio da transmissão vertical (passagem de uma infecção ou doença da mãe para o bebê), durante a gestação, o parto ou a amamentação. **Objetivo:** Identificar e discutir o perfil sociodemográfico das mulheres expostas às IST em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e de natureza quantitativa, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, MG. A população incluída foram os usuários atendidos neste serviço no período de 2014 a 2019. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob o parecer de nº 2112313. **Resultados:** Foi possível verificar que as mulheres que buscaram atendimento no Centro de Testagem e Aconselhamento encontram-se em uma situação de vida mais favorável, ou seja, são adultas jovens, possuem emprego remunerado e boa escolaridade. Verificou-se também que a prevenção foi a maior motivação para a procura pelo serviço. No entanto, tais características não contribuíram para um maior cuidado em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis, visto que a maioria não faz uso consistente de preservativo nas relações sexuais, inclusive no sexo eventual, considerado de maior risco. **Conclusão:** Os resultados encontrados permitiram constatar que o perfil sociodemográfico das mulheres que buscam atendimento no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, é composta principalmente por mulheres adultas jovens, em plena idade reprodutiva e produtiva, solteiras e com boa escolaridade. Apesar de a maioria ter informado parceiro único no último ano, verificou-se maior vulnerabilidade destas mulheres às IST em virtude do uso de álcool e/ou outras drogas e da baixa adesão ao preservativo, inclusive nas relações casuais, o que pode estar relacionado à baixa percepção de risco, averiguada neste estudo, e à dificuldade de negociação do sexo seguro, normalmente associada às desigualdades de poder entre homens e mulheres. Desta forma, o enfrentamento da problemática apresentada requer que gestores e profissionais de saúde e educação repensem as suas estratégias de intervenção, usando mais o poder de disseminação de informações pelas redes sociais e o contato verbal, além de realizar busca ativa de jovens em idade sexual reprodutiva em situação de desamparo e vulnerabilidade.

Palavras-chave: Mulheres; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde pública.

¹Acadêmicos de medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG.

²Acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

³Docente da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

Perfil epidemiológico de óbitos por Covid-19 em Montes Claros/MG

Jacqueline Nascimento Durães¹; Sabrina Durães Bastos¹; Raquel Gusmão Soares¹

Introdução: A pandemia causada pelo Covid-19 gerou danos de proporções catastróficas, principalmente quanto ao adoecimento e morte de parcela da população acometida por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Neste contexto, vários esforços foram direcionados para a criação de vacinas anticovid-19 e algumas foram liberadas para aplicação na população.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Covid-19 ocorridos na faixa etária ≥ 60 anos registrados entre 2020 e 2022 na cidade de Montes Claros/MG. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa, executada a partir de dados epidemiológicos públicos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do município de Montes Claros/MG. A pesquisa foi realizada no período de janeiro 2022 a outubro de 2022, foram incluídos todos os óbitos por Covid-19 entre abril de 2020 e setembro de 2022. Os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica no Microsoft Excel 2010 e agrupados conforme as variáveis epidemiológicas: casos notificados, confirmados e óbitos; e segundo as variáveis demográficas: sexo, faixa etária, comorbidade, população de risco, vacinado ou não vacinado, que serviram como base para a elaboração de gráficos e tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos, com parecer número 5.164.801.

Resultados: O primeiro óbito por Covid-19 ocorreu em 5 de abril de 2020 e desde então houve aumento de novos casos e óbitos. Em janeiro de 2021 foi aprovada a aplicação das vacinas anticovid-19, entretanto seus efeitos não seriam imediatos. Ocorreram entre 2020 e 2022 1089 óbitos, 685 (62,90%) na população com comorbidade e idade ≥ 60 anos. Destes, 315 (45,98%) eram do sexo feminino e 370 (54,02%) masculino. Quanto às comorbidades: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) 336 (49,05%), Cardiopatias 315 (45,98%), Diabetes Mellitus (DM) 267 (38,97%) e Doença Renal 57 (8,32%), isoladas ou concomitantes. 133 (25,25%) possuíam duas (HAS e DM); 46 (8,6%) com três (HAS, DM e cardiopatia) e 5 (0,71%) com quatro DCNT. Em relação aos óbitos 138 (12,67%) ocorreram após o indivíduo ter completado o esquema vacinal, com média de 181 dias entre a data de aplicação da segunda dose e o óbito. Quanto às vacinas, 60,14% haviam recebido a CoronaVac (Butantan), 33,33% Astrazeneca (Fiocruz) e 6,52% Pfizer (Pfizer). No que diz respeito ao reforço, 30 pessoas não os tomaram e evoluíram a óbito, destes 26 (54,17%) não receberam o primeiro e 4 (8,33%) o segundo. **Conclusão:** Desde abril de 2020 o município de Montes Claros sofre com danos causados pela incidência do Covid-19, principalmente durante a primeira, segunda e terceira ondas. Dentre os 1089 óbitos ocorridos no período analisado, 86,68% pertenciam a faixa etária ≥ 60 anos e deles 72,56% possuíam alguma(s) comorbidade(s), o que comprova o perfil de óbitos causados pela doença.

Palavras-chave: Sistema de informação em saúde; Vacinas contra COVID-19; e morbimortalidade.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

Perfil epidemiológico da sífilis adquirida: uma revisão integrativa

Adriana Barbosa Amaral¹; Eurivaldo Nunes Rodrigues³; Joyce Pereira Soares²; Luzeni Noronha Neves⁴; Roberto Allan Ribeiro Silva Neves³; Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹

Introdução: A Sífilis constitui um antigo e grave problema de saúde pública em todo mundo e vem ocupando espaços de discussão e priorização de ações dos serviços de saúde afins. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 1 milhão de novos casos de doenças com transmissão sexual são notificados todos os dias em todo mundo e no ano de 2020, 12 milhões de novos casos destas notificações foram sífilis. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil epidemiológico da sífilis adquirida a partir da abordagem dos estudos científicos disponíveis que utilizam bancos de dados oficiais de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, Lilacs, e PubMed através dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Os artigos foram classificados conforme níveis de evidência, utilizando o instrumento de avaliação proposto pela *Joanna Briggs Institute* (JBI). **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, sendo cinco publicados em periódicos nacionais e dois em internacionais. Os estudos foram classificados (NE): dois com NE 5 e cinco com NE 6. A sífilis adquirida apresentou tendência crescente em suas taxas de detecção na maioria dos estudos. Maior ocorrência dos casos em homens, jovens, residentes na zona urbana de suas regiões e com ensino médio completo. **Conclusão:** Ações direcionadas ao perfil do público encontrado neste estudo devem ser priorizadas pelos serviços de saúde, bem como no campo político, epidemiológico e da gestão. O estudo possui limitações relacionadas ao uso de bases secundárias de dados podendo existir subnotificação de casos e incompletude das informações.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Adquirida; Perfil Epidemiológico.

¹Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

²Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais

³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Januária, Minas Gerais

Perfil epidemiológico da violência em um município Norte Mineiro

Ivana Aparecida Mendes Veloso¹; Elton Carlos Veloso²; Junivever Rodrigues Santos Guimarães³; Aline Lara Cavalcante Oliva⁴.

Introdução: A violência é um problema mundial que agrava os serviços de saúde, refletindo negativamente na vida das pessoas que a vivenciam, requerendo atenção especial por parte do poder público. Trata-se de uma questão complexa, atingindo milhões de indivíduos de todas as classes sociais. Problema que se agrava devido à invisibilidade, à ilegalidade e à impunidade. A Vigilância epidemiológica é uma ferramenta importante, que poderá contribuir na tomada de decisão e dar visibilidade ao problema. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da violência no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico e documental. Refere-se à violência no município de Montes Claros/Minas Gerais no período de janeiro/2017 a setembro/2022. Utilizou-se os dados secundários, obtidos através do Ministério da Saúde, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. A ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada serviu como instrumento norteador na escolha das variáveis, que foram: período, sexo, faixa etária, tipo de violência, vínculo/grau de parentesco. Os dados foram agrupados no *Microsoft Office Excel® 2010* com apresentação de frequências relativas. **Resultado:** Em análise ao período avaliado, percebe-se ligeiro aumento do percentual de registros notificados relacionados à violência a partir de 2019 (19,78%), que perdurou com crescimento até o ano de 2022 (23,70%). Em relação ao gênero, verificou-se incidência elevada do sexo feminino (66,70%) em comparação ao número de notificações no sexo masculino (33,60). Em relação à faixa etária, observou-se maior concentração de vítimas entre 20 a 39 anos (45,86%), seguido de 0 a 19 anos de idade (36,31%). Ao que tange o tipo de violência, houve maior incidência da violência física (51,14%), seguido da sexual (22,07%) e a autoprovocada (19,57%). Quanto ao vínculo/grau de parentesco com a vítima, revelou-se maior número de casos de agressão pelo padrasto (36,6%), seguido de conhecidos (22,63%) e ainda com registro de (11,57%) por desconhecidos. **Conclusão:** Este estudo mostrou um aumento da violência nos últimos anos, sendo as principais vítimas mulheres e crianças, tendo a violência física e sexual intradomiciliar prevalentes. Ressalta-se que o maior índice de violência ocorre no seio familiar, desencadeado pela própria desestruturação e outra série de fatores pessoais e sociais. Torna-se necessário a implementação de políticas públicas para rompimento deste ciclo. Compreender a violência intrafamiliar como um problema social é imprescindível, entendendo como uma das formas de avanço, a educação para a NÃO violência.

Palavras-chave: Notificação Compulsória; Epidemiologia; Violência; Políticas Públicas.

¹Enfermeira Especialista em Epidemiologia. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Psicólogo. Especialista em Saúde Mental. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira. Prefeitura Municipal de Montes Claros. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestranda em Cuidados Primários em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Prevalência e incidência de intoxicação exógena em um município Norte-Mineiro do Brasil no período de 2021 a 2022

Karine Neves Mota¹; Luzeni Noronha Neves²

Introdução: As intoxicações são ocasionadas por substâncias endógenas e exógenas, as quais são capazes de alterar a fisiologia do organismo e proporcionar alterações bioquímicas. Sua ação pode ser desencadeada por ingestão proposital ou acidental de diferentes compostos. Considerado um grave problema de saúde pública, estima-se que até 3% das pessoas sejam intoxicadas mundialmente. Entretanto, estes números podem ser maiores devido à subnotificações de casos. No Brasil, ocorrem cerca de 4,8 milhões de casos a cada ano e, aproximadamente, 0,1 a 0,4% das intoxicações resultam em perda de capital humano. A facilidade de acesso a substâncias tóxicas, a falta de controle e prevenção, aumentam a gravidade das intoxicações. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a prevalência e a incidência dos casos notificados por intoxicação exógena. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, de série temporal, retrospectivo, de base documental, realizado a partir de registros de casos notificados por intoxicação exógena no município de Januária, Minas Gerais/Brasil, através do Tabulador de informações de saúde TABNET - Aplicativo de acesso público desenvolvido pelo DATASUS que permite a realização de tabulações cruzando-se diversas variáveis segundo o interesse do usuário. A pesquisa gerou arquivos de informação condensada por ano, que foram importados para planilhas do Excel para análise posterior. Para as variáveis consideradas no presente estudo, foi realizado um estudo consolidado, somando manualmente o quantitativo obtido no período estudado. **Resultados:** Participaram deste estudo 56 indivíduos que foram notificados por intoxicação exógena no período de 2021 a outubro de 2022. Os resultados encontrados apontaram para uma maior prevalência de casos ocorridos com mulheres (76,7%), faixa etária de 15 a 24 anos de idade (50,0%). Os medicamentos foram o principal agente tóxico utilizado em tentativas de suicídios (53,6%). A tentativa de suicídio destacou-se sobre as circunstâncias estudadas (66,0%). O estudo mostrou uma prevalência de 7 casos em 2021 e 49 casos até outubro de 2022. A incidência de novos casos em 2021 foi de 10,3/100 mil habitantes já em 2022 foram de 72,1/100 mil habitantes. **Conclusão:** Observou-se um aumento da prevalência e incidência de casos notificados por intoxicação exógena no período avaliado e isto implica a necessidade de fortalecer as ações de vigilância em causas externas em toda a rede de atenção no município de Januária - Minas Gerais/Brasil.

Palavras-chave: Intoxicação Exógena; Serviços de Saúde; Prevalência; Incidência.

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Januária, MG.

²Departamento de Vigilância em Saúde. Januária, MG.

Primeiro caso de raiva felina no município de Indaiabira-Minas Gerais

Maria Carolina Soares Lopes¹; Amanda de Andrade Costa²; Agna Soares da Silva Menezes²; Milton Formiga de Souza Junior²; Thallyta Maria Vieira³

Introdução: A raiva é uma antropozoonose importante, ligada à saúde pública e que possui alta letalidade. Mamíferos acometidos pelo vírus da raiva nas zonas urbana e rural são considerados os principais transmissores para os humanos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever um caso de raiva em gato ocorrido na cidade de Indaiabira, estado de Minas Gerais (MG), bem como demonstrar as ações de controle e prevenção que foram adotadas com base nos guias e normas técnicas vigentes. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de detecção de raiva felina, ocorrido na cidade de Indaiabira-MG em 2022, notificado no Sistema Eletrônico de Informação (SEI). A coleta de dados foi realizada através do recolhimento de informações na Secretaria Estadual de Saúde e está presente no relatório de atividade encaminhado pelo órgão em questão. **Resultados:** Em junho de 2022 deu-se início ao desenvolvimento do caso de um gato adulto, macho com comportamento alterado em que feriu dois humanos e um outro cachorro e, em seguida, veio a falecer. Os pacientes foram acompanhados pela atenção primária do município e foram tratados de acordo com o que preconiza a Norma Técnica 08/2022. Foi recolhido material do gato para análise e confirmação pelo teste de Reação de Imunofluorescência Direta para raiva (RIFD), que reagiu positivamente para raiva. O material genético do vírus foi detectado na Reação em Cadeia da Polimerase, sendo que o sequenciamento genético revelou a compatibilidade com a linhagem do morcego hematófago *Desmodus rotundus*. O cachorro que havia sido ferido foi eutanasiado a fim de evitar a propagação da doença. Além disso, foram realizadas ações no município de Indaiabira de acordo com os 8 objetivos da vigilância epidemiológica para raiva presente no Guia de Vigilância, 2021. Foram investigados todos os casos suspeitos de raiva humana e animal, realizada a busca ativa de pessoas expostas ao vírus rábico, determinou-se as áreas de risco para a raiva, efetuou-se o monitoramento da raiva animal, realizou-se e avaliou-se o bloqueio de foco de 5 km a partir do local onde foi encontrado o animal, as campanhas de vacinação de cães e gatos implementadas, bem como, foi sugerido propostas de prevenção e controle no município, especialmente, a atividade de controle e monitoramento dos morcegos hematófagos no local. Por fim, realizaram-se as ações educativas direcionadas para os habitantes. **Conclusão:** A prevenção e profilaxia da raiva se baseia na educação em saúde e através da vacinação e/ou soroterapia. A ocorrência desse caso demonstra a necessidade de uma vigilância epidemiológica de qualidade e constante de todo o ciclo da raiva que possa prever a ocorrência da doença em animais e em pessoas a fim de evitar novos casos.

Palavras-chave: Raiva; Quirópteros; Vigilância epidemiológica; Zoonoses.

¹ Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual de Montes Claros - MG

² Núcleo de Vigilância Epidemiológica – SES/URS Montes Claros - MG;

³ Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros.

Processo de territorialização em uma Estratégia de Saúde da Família: relato de experiência

Diogo Gabriel Santos Silva¹; Aldair Almeida Batista¹; Ana Paula Mendes Rodrigues¹; Ana Paula Silva Santos Pereira¹; Luanna Prates de Almeida¹; Janine Teixeira Garcia Pinheiro².

Introdução: A Atenção Básica (AB) tem na Saúde da Família sua principal estratégia para expansão e consolidação. Para tanto, o processo de territorialização contribui como um método que permite à equipe de Saúde da família (eSF) compreender o processo de saúde e doença local, evidenciando as variáveis da comunidade, possibilitando intervir nos problemas que afetam o território em sua totalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de territorialização em uma eSF, decorrente das atividades curriculares na AB. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido no segundo semestre de 2017, em uma eSF, localizada no município de Montes Claros – Minas Gerais. Inicialmente foi realizado o conhecimento da área de abrangência da ESF através do mapa representativo do território solo já existente na Unidade Básica de Saúde (UBS). Posteriormente, foi realizada a coleta de dados sobre o território, a partir dos documentos já existentes na UBS, ficha A, bem como informações coletadas com informantes-chave através da Estimativa Rápida Participativa (ERP). **Resultados:** Através desse trabalho foi possível documentar a área de abrangência da eSF, identificando os aspectos sociais, econômicos, culturais e biológicos e os problemas que envolvem cada um deles, dados essenciais para que a equipe conseguisse planejar suas intervenções sobre as necessidades da comunidade. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas permitiram vivenciar na prática o processo de territorialização, proporcionando experiências importantes para a futura vida profissional, além de colaborar na promoção de percepções críticas e reflexivas nos acadêmicos de enfermagem.

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

²Enfermeira. Preceptora do Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE) e da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros – MG.

Qualidade da transição do cuidado hospitalar para domiciliar: uma análise preliminar

Patrícia Oliveira Silva¹; Anelisa Freire de Paula²; Isabella Ribeiro Gomes²; Samuel Mendes dos Santos²; Yasmim Nicolle Barbosa de Freitas²; Fernanda Marques da Costa³

Introdução: A transição do cuidado consiste em ações que visam assegurar a coordenação e a continuidade da assistência à saúde pela Atenção Primária após a alta hospitalar, quando o usuário retorna para o seu domicílio. A continuidade dessa assistência de maneira eficaz é imprescindível para se evitar reinternações ou agravos do quadro. **Objetivo:** Analisar, de maneira preliminar, a qualidade da transição do cuidado do hospital para o domicílio em pacientes internados em um hospital de Montes Claros - Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo. Composto por 90 pacientes que foram hospitalizados em função de doenças crônicas no hospital geral do Norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2022 pelos pesquisadores em 2 etapas. Na primeira etapa, foi aplicado um questionário com dados clínico epidemiológicos na unidade hospitalar. Na segunda etapa, depois da alta hospitalar, entre uma e quatro semanas após a data da alta hospitalar, foi realizado contato telefônico para coleta de dados. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número do Parecer: 5.520.970. **Resultados:** Até o momento, foram entrevistados 90 indivíduos que estavam internados na clínica médica, clínica cirúrgica e maternidade de tal hospital. Com a análise preliminar dos dados, percebe-se que o maior número de internações de pacientes foi do sexo masculino (56%), em comparação com as mulheres que teve 43,8% das internações. Ademais, a idade média entre os entrevistados foi de 56,73 anos. Após a alta médica, até a última coleta, apenas quatro pacientes precisaram ser reinternados. **Conclusão:** Observou-se a restrita quantidade de reinternações dentre os pacientes participantes da pesquisa, o que indica, de maneira preliminar, um bom engajamento na pesquisa, bem como a predominância de uma transição do cuidado hospitalar/domiciliar satisfatória.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Readmissão do Paciente; Hospitalização.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS) da UNIMONTES.

² Graduandos da área da Saúde pela UNIMONTES e UNIFIPMOC.

³ Enfermeira. Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Queixas prevalentes de gestantes atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Montes Claros/MG

Ayanne Alves Bicalho¹; Clara de Cássia Versiani¹; Tatiane Froes Fernandes¹; Viviane Carrasco¹

Introdução: O nascimento e os momentos que o precedem são importantes e sensíveis para a mulher, pois além de envolver expectativas e fragilidades, ocorrem ainda modificações psicológicas, sociais e principalmente anatomofisiológicas relacionadas à gestação e ao parto.

Objetivo: Descrever as principais queixas registradas durante os atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo e retrospectivo. Coletaram-se dados de ocorrências obstétricas de Fichas de Atendimento Pré-Hospitalar do SAMU com informações completas de mulheres em seu ciclo gravídico, referentes ao período de janeiro à dezembro de 2019. Excluíram-se fichas rasuradas, ilegíveis e com informações incompletas. Os dados foram armazenados em planilha eletrônica do Microsoft Excel® e depois exportados para o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*® versão 26 e posteriormente analisados através do método estatístico descritivo. **Resultados:** Um total de 292 fichas foram avaliadas, porém apenas 138 (47,2%) chamados apresentaram queixas características de trabalho de parto, sendo que 64 (21,9%) foram por contrações uterinas, 45 (15,4%) por bolsa rota ou rotura da bolsa amniótica, 17 (5,8%) por dor em baixo ventre ou suprapúbica e 12 (4,1%) por perda de tampão mucoso/conteúdo vaginal. **Conclusão:** O registro manuscrito dos profissionais nas fichas de atendimento constituiu um fator limitador para o estudo, já que a não informatização das mesmas dificultou o entendimento dos dados devido ilegibilidade e proporcionou perda de amostragem. Observou-se que as queixas relatadas condizem com queixas características de trabalho de parto, portanto é essencial que o profissional seja capaz de reconhecer e promover a valorização das queixas apresentadas pelas gestantes a fim de estabelecer a conduta clínica adequada e a vigilância redobrada para as mulheres mais vulneráveis.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar; Enfermagem em Emergência; Enfermagem Obstétrica.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG. Departamento de Enfermagem.

Registro de infecção por *Klebsiella Pneumoniae* produtora da enzima metalo-beta-lactamase-1 de nova delhi (ndm1) em um hospital de Montes Claros-MG

Samuel Caires Martins de Lima¹; Luciano Freitas Fernandes²

Introdução: As bactérias produtoras das enzimas beta-lactamases são de grande relevância epidemiológica mundial, uma vez que estão associadas à alta mortalidade, sobretudo em pacientes hospitalizados. A NDM1 é uma metalo-beta-lactamase que foi identificada em algumas cepas das enterobacteriaceae que é capaz de gerar resistência a diversos antibióticos como as penicilinas, as cefalosporinas e grande parte dos carbapenêmicos. Além disso, essa enzima é produto da expressão do gene que está presente em plasmídeos, elemento genético esse que pode ser transferível rapidamente entre outras cepas de enterobacteriaceae, provocando uma rápida disseminação.

Objetivo: Relatar o registro de dois casos de infecções em que foi obtido o isolamento de *Klebsiella pneumoniae* produtora da enzima NDM1. **Métodos:** As informações foram colhidas por meio de revisão do prontuário, registros fotográficos de exames diagnósticos realizados e revisão da literatura. As duas ocorrências foram registradas em um hospital de Montes Claros -MG, no período de setembro de 2021 a setembro de 2022. **Resultados:** No primeiro caso o paciente estava internado em leito de enfermaria clínica, recebendo terapia antibiótica de largo espectro, devido um quadro de pielonefrite aguda complicada. Apesar do tratamento o paciente apresentava febre, dor e prostração. Foi realizada a coleta da urina da paciente e enviado para análise laboratorial. O resultado foi o isolamento de *Klebsiella pneumoniae* produtora de NDM1 na amostra examinada. O segundo caso, trata-se de um paciente grande queimado, internado em enfermaria clínica que realizava debridamento periódico das lesões, sendo medicado por acesso venoso central. O paciente não estava em uso de antibiótico e apresentou tremores periféricos, náuseas, vômitos e taquicardia. Foram colhidas hemocultura e cultura de ponta de cateter que, após análise laboratorial, evidenciou o isolamento de *Klebsiella pneumoniae* produtora de NDM1 em ambas as amostras. Os dois casos foram tratados adequadamente com terapia antibiótica guiada por cultura, sendo alcançada resposta clínica satisfatória. **Conclusão:** Os registros relatados do patógeno produtor da enzima NDM1 que foi isolado em materiais diferentes em um mesmo serviço de saúde enfatizam a sua importância epidemiológica e a necessidade de prevenção e controle de infecções causadas por esses microorganismos. Essas bactérias limitam o tratamento com poucas opções de antibioticoterapia, possuem capacidade de transferência do elemento promovedor da resistência bacteriana, o que causa rápida disseminação, contribuindo para uma alta taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Farmacorresistência Bacteriana; Enterobacteriaceae; Carbapenemases.

¹ Médico residente de Clínica Médica no Hospital Santa Casa de Montes Claros - MG.

² Médico Infectologista do Hospital Santa Casa de Montes Claros e no Hospital Universitário Clemente Faria.

Repercussões da Covid-19 para gestantes e recém-nascidos: uma revisão da literatura

Janaina Marques de Almeida¹; Priscila Antunes de Oliveira²; Mônica Thaís Soares Macedo²;
Leonice Somavila³; Nélia Cristiane Almeida Caldeira⁴

Introdução: O surgimento de um novo coronavírus, que possui uma ampla disseminação e elevada morbimortalidade mundial, fizeram com que aumentassem as dúvidas e a apreensão sobre os efeitos da COVID-19 na área materno-infantil. **Objetivo:** Identificar as repercussões clínicas e os principais fatores de risco da infecção por COVID-19 para gestantes e recém-nascidos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura elaborada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são as repercussões clínicas e os fatores de risco da COVID-19 para as gestantes e recém-nascidos?” As buscas foram realizadas no mês de maio de 2022, nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), PubMed. Foram utilizados os descritores em Ciências de Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Gestantes”, “Complicações na gravidez” e “Recém-nascidos”, cruzados entre si com o operador booleano “AND”. Como limites de busca foram estabelecidos estudos publicados originalmente na íntegra em português, espanhol ou inglês, publicados a partir do ano de 2019, e que tratassem especificamente da COVID-19 no contexto da gravidez e suas repercussões para as gestantes e recém-nascidos. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados e os que não abordavam a referida temática. **Resultados:** As buscas retornaram 81 estudos, destes 8 foram selecionados para compor a revisão. Na maioria dos casos o curso da doença geralmente é leve ou assintomático. No entanto, existem fatores de risco que parecem aumentar a morbidade e a mortalidade da COVID-19 em gestantes e recém-nascidos. Dentre os fatores de risco associados às complicações da COVID-19 em gestantes, destacam-se a idade maior que 35 anos, obesidade, existência de comorbidades prévias e adquirir a doença no terceiro trimestre. Nos recém-nascidos a prematuridade e suas associações foram a repercussão e o fator de risco mais observado. **Conclusão:** Ainda são necessários mais estudos que possam detalhar mais estas associações, para que assim, sejam esclarecidas as controvérsias e dúvidas no que se refere à temática, melhorando a assistência obstétrica e neonatal em casos de COVID-19. **Palavras-chaves:** COVID-19; Gestantes; Complicações na Gravidez; Recém-nascidos.

¹Hospital das Clínicas do Hospital Universitário de Uberlândia. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. Uberlândia, Minas Gerais.

²Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário de Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais.

³Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, Minas Gerais.

⁴Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional, Universidade Nacional de Brasília - UNB. Brasília, Distrito Federal.

Revisão integrativa dos fatores associados à cura da Tuberculose Pulmonar

Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹; Adriana Barbosa Amaral¹; Ana Clara Dias Mendes²; Hildeth Maísa Torres Farias¹; Jessica Viviam Viriato Ribeiro²; Maria Regina Oliveira de Moraes¹.

Introdução: A tuberculose (TB) é considerada uma das mais antigas doenças infecciosas da humanidade com relatos de evidência datados de 8.000 a.C. Pode ser prevenida e curada, porém se perpetua, pois é extensamente associada aos processos de desigualdades sociais de difícil manejo. De grande importância epidemiológica permanece como uma das mais graves ameaças à saúde pública global, com caráter de epidemia com uma suntuosa estimativa de 10 milhões ($\pm 8,9-11,0$) de casos novos e 1,2 milhões ($\pm 1,1-1,3$) de óbitos entre pessoas HIV negativos e 208 mil mortes em HIV positivos em 2019. É uma das dez principais causas de morte no mundo, a principal causa quando considerada um único agente infeccioso. **Objetivo:** Realizar revisão da literatura com vistas a evidenciar os fatores associados à cura da tuberculose em publicações científicas no período de 2016 a 2021. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021, que procedeu com a busca de publicações científicas a partir dos descritores "tuberculose", "tratamento" e "cura" (sem filtro de idioma). A pesquisa foi realizada nas bases requeridas através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: SciELO, Lilacs, PubMed e Scopus. As publicações selecionadas para revisão foram avaliadas quanto a critérios de qualidade, sendo utilizada como referência a lista proposta pelo *STROBE Statement*. **Resultados:** Na busca geral foram encontrados 932 artigos, 429 dos últimos 5 anos, destes 395 foram excluídos na fase de leitura de títulos e outros 29 foram excluídos na fase de leitura dos resumos, sendo assim, 34 artigos foram para análise dos resumos. Ao final, foram selecionados cinco estudos originais completos. Quanto ao delineamento do estudo obteve-se um estudo randomizado controlado não cego e quatro estudos transversais. Três estudos foram realizados no Brasil e dois são internacionais (Somália e Peru). Os estudos nacionais foram realizados nos estados do Rio de Janeiro e Paraíba, destaca-se aqui a alta carga de doenças nesses estados e países. Obteve-se um artigo publicado no ano de 2016, dois em 2017, um em 2018 e um em 2020, isso indica que o tema vem sendo pesquisado. Os estudos selecionados apontam em primeira análise, que existe associação significativa ($p < 0,05$) entre cura da tuberculose e fatores sociodemográficos (vulnerabilidades individuais e sociais) e relacionados à assistência do paciente com tuberculose. Os fatores sociodemográficos e socioeconômicos são descritos como principais influências nos resultados dos tratamentos da TB. **Conclusão:** Este achado reafirma a ligação intrínseca da tuberculose com as vulnerabilidades, fruto das desigualdades sociais. A condução das políticas públicas, neste sentido, pode ajudar a mudar esse panorama, com estratégias mais efetivas para este enfrentamento e consequentemente no aumento da adesão ao tratamento da doença e melhoria em seus desfechos.

Palavras-chave: Tuberculose; Tratamento; Cura.

¹Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Montes Claros, MG, Brasil.

²Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

Saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a pandemia do SARS-COV-2: revisão de literatura

Matheus Silva Batista¹; Maria Gabriela Costa Franca²; Denise de Souza Carvalho³

Introdução: A declaração de Pandemia do SARS-COV-2, causadora da COVID-19, ocorreu em março de 2020 e, a partir disso, estabeleceu-se grande temor na população em relação à virulência, infectividade e letalidade da doença. Durante a crise sanitária, a classe trabalhadora foi fortemente atingida. Enquanto algumas profissões precisaram interromper temporariamente suas atividades, os da saúde intensificaram sua jornada de trabalho, sentindo-se muitas vezes sobrecarregados. Nesse contexto, o trabalho pode assumir papel desencadeador de sofrimento e adoecimento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura os efeitos da pandemia para a saúde mental dos profissionais de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em base de dados eletrônica SciELO onde foram levantados 25 artigos de língua portuguesa e inglesa relacionados ao tema, publicados em periódicos especializados entre 2020-2022. **Resultados:** A partir das publicações verificou-se que o cenário de trabalho na pandemia tornou-se favorável para o adoecimento mental do trabalhador da saúde. A imersão em jornadas cada vez maiores e intensas de trabalho, falta de EPI e insumos, desconhecimento da doença, medo de contagiar familiares, perda de pacientes, e aumento na pressão no trabalho contribuíram para altos índices de sofrimentos psíquicos. Somado a isso, alteração de sono, diminuição do lazer, estresse, ansiedade, depressão e angústia foram prejuízos marcantes, capazes de contribuir para aparecimento de sintomas depressivos e síndrome de burnout. Constatou-se ainda que a restrição social imposta exigiu readaptação da população à nova realidade, contribuindo para redução nos níveis de atividade física e alteração nos hábitos alimentares, além de questões sociais relacionadas ao isolamento. **Conclusão:** A revisão permitiu identificar que o enfrentamento da COVID-19 pelos profissionais envolvidos na produção do cuidado despertou vulnerabilidades e demonstrou a necessidade de um olhar cada vez mais voltado para a saúde mental do trabalhador para evitar adoecimentos, como a aparição de sintomas depressivos e Burnout.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde Mental; Depressão; Burnout; Trabalhadores da Saúde

¹ Centro Universitário FIPMOC. Montes Claros, MG.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Montes Claros, MG.

Síndrome de Guillain-Barré: um olhar epidemiológico

Larissa Mota de Oliveira¹; Ivana Aparecida Mendes Veloso¹; Patrícia de Cássia Vieira Neves¹; Nhayeno Cordeiro Dantas¹

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia aguda que ocorre devido a uma resposta inflamatória anormal no sistema nervoso periférico desmielinizante e caracterizada clinicamente por paresia flácida aguda e arreflexia com ou sem sintomas sensoriais. Esta síndrome pode levar a sequelas incapacitantes transitórias, permanentes e até ocasionar risco de vida. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos da SGB em pacientes residentes do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 2020 e 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, descritiva e de cunho documental. Para sua realização foi utilizada a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do qual foi extraído os dados de todos os casos notificados como suspeitos de SGB, residentes no município de Montes Claros, referente ao período de 2020 a 2021. As notificações de SGB registradas, tiveram como fonte notificadora as unidades hospitalares do município de Montes Claros. **Resultados:** Ao longo do período analisado, o município registrou 24 casos suspeitos de SGB, sendo 11 confirmados e 13 em análise pelo Centro de Informações Estratégias em Vigilância em Saúde (CIEVS). Desses, 6 casos ocorreram em 2020, os quais foram 5 do sexo masculino e 1 feminino. Ao analisar o ano de 2021 identificou-se um aumento de 200% no número de casos em relação a 2020. Foram registrados 18 casos suspeitos de SGB, sendo 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Ao que concerne à faixa etária, houve uma variação nas idades entre 10 a 78 anos de idade no período estudado. Em relação à distribuição geográfica dos casos, houve uma dispersão pelo município. No período avaliado foram registrados a ocorrência de 2 óbitos. **Conclusão:** É imprescindível a realização de mais estudos acerca da apresentação da Síndrome de Guillain-Barré no município de Montes Claros, a fim de melhor compreensão da doença e realização de intervenções assertivas no que tange ao diagnóstico precoce. Ressalta-se a importância da vigilância epidemiológica no planejamento de ações preventivas e contribuição na implementação de políticas de saúde pública junto à rede assistencial do município de Montes Claros.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Epidemiologia; Polirradiculoneuropatia.

¹Enfermeiro (a). Especialista. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

Tendência da mortalidade por causas mal definidas nos municípios norte-mineiros do Brasil no período de 2010 a 2019

Hildeth Maísa Torres Farias¹; Adriana Barbosa Amaral¹; Bethânia Alves de Avelar Freitas²; Maria Regina de Oliveira Moraes¹; Rosane Versiani de Aguiar¹; Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹

Introdução: A definição de causas de óbito pode dar visibilidade aos problemas de saúde de uma comunidade, assim estudá-los permite melhor definir estratégias de prevenção e aplicação de diversos recursos. Contudo os óbitos classificados como mal definidos em altas taxas comprometem a fidedignidade das estatísticas de morte por causas e também sinalizam problemas de acesso e qualidade da assistência médica ofertada à população. A recomendação do Ministério da Saúde é que este percentual não ultrapasse 10%. Os municípios situados no norte do estado de Minas Gerais compõem a macrorregião Norte pelo Plano Diretor de Regionalização. Verifica-se que nesse território o percentual de mortes por causas mal definidas (CMD) entre os anos de 2007-2017 foram elevados, correspondendo a 19,9%. **Objetivo:** O presente estudo objetivou descrever a tendência temporal dos óbitos não fetais por CMD nos 54 municípios da área de abrangência da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros/MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico com análise espacial e temporal da mortalidade por CMD de 2010 a 2019. Os dados foram coletados em fevereiro de 2021 no Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM) do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da SRS-Montes Claros. O percentual de mortalidade proporcional foi calculado por ano-calendário. Para análise de tendência, utilizou-se o *Joinpoint Regression Program* 4.9.0.0, sendo uma mudança significativa em uma tendência definida como $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM e aprovado pelo Parecer consubstanciado nº 4.434.763. **Resultados:** Entre 2010 e 2019, foram registrados 61.965 óbitos de residentes no SIM dos municípios sob jurisdição da SRS-Montes Claros, dos quais 10.253 óbitos tiveram como causa básica de morte códigos do capítulo XVIII da CID-10, sendo excluídos deste estudo três óbitos relativos à síndrome da morte súbita na infância (R95). A mortalidade proporcional por CMD na SRS-Montes Claros foi 16,54%, e teve maior taxa a microrregião de saúde de Salinas (23,47%) e a menor a microrregião de Montes Claros (13,28%), parâmetros acima do recomendado pelo Ministério da Saúde. Observou-se uma redução 20,81% para 10,73% de 2010 para 2019. Na análise estatística com o método de *Joinpoint*, a tendência de regressão foi significativa no período estudado com uma variação percentual anual (APC) de -4,02 e p valor = 0,022. **Conclusão:** Esse resultado demonstra que a mortalidade proporcional por CMD tem diminuído ao longo do período de estudo. Porém ainda apresenta relevante magnitude, que evidencia o comprometimento da qualidade da informação e confiabilidade dos dados, sinalizando a necessidade de implementação de acompanhamento e monitoramento do sistema de informação e ações educacionais com responsáveis pelo preenchimento da declaração de óbito que atestam despreziosamente, portanto afetando-se os indicadores de mortalidade e as políticas públicas.

Palavras-chave: Causas de Morte; Estudos de Séries Temporais; Mortalidade; Sistemas de Informação.

¹Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, MG.

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG.

Uso do cinto de segurança e adicção em internet

Maria de Fátima Fernandes Santos Silva¹; Sarah Martins Souza²; Bianca Borges Meireles², Vitor José Viana Pessoa²; Natália Maria Nascimento Santos²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito²

Introdução: O cinto de segurança é um dos principais dispositivos capazes de reduzir a gravidade de lesões em caso de acidentes automobilísticos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 1,35 milhões de pessoas morrem por ano devido a acidentes de trânsito. Nesse contexto, a Organização Pan-Americana da Saúde afirma que usar o cinto de segurança reduz o risco de morte em até 50%. Concomitante a isso, observa-se o crescente número de pessoas com adicção à internet, trazendo prejuízos aos hábitos saudáveis de vida, o que pode incluir o uso adequado do cinto de segurança. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso do cinto de segurança em veículos e a relação com adicção em internet e fatores associados. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico com 1.016 estudantes de uma instituição pública de Minas Gerais - Brasil, selecionados por meio da amostragem por conglomerado, no período de agosto de 2020 a outubro de 2021. O instrumento de coleta de dados era composto por variáveis sociodemográficas e pelo questionário validado *Internet Addiction Test*. Os dados foram tratados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*, onde foram realizadas as análises descritivas e analíticas, e observado as associações por meio do *teste qui-quadrado*, no qual foi adotado o nível de significância 5%. Considerou-se como variável dependente a questão “Com que frequência você usa o cinto de segurança?” como variáveis independentes àquelas relacionadas com as questões sociodemográficas e adicção à internet. O estudo realizou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa FIPMOC, parecer nº 4.076.460/2020. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1.016 estudantes. Quando indagado com qual frequência utilizam o cinto de segurança, 50,2% sempre utilizam o cinto de segurança. Dos participantes, 59,55% eram do curso técnico e 40,45% do superior ($p=0,039$). Quanto ao sexo, 64,27% eram mulheres ($p=0,402$). Quanto à faixa etária, 58,56% eram maiores de 18 anos ($p=0,071$). Quanto ao trabalho, 82,67% disseram que não tem remuneração ($p=0,089$). Quanto à escolaridade do pai, 26,87% possuíam ensino médio completo ($p=0,240$). Quanto à escolaridade da mãe, 30,51% tinham ensino médio completo ($p=0,024$). Quando questionados sobre a frequência que o participante passa mais tempo na internet do que pretendia, 78,24% relataram ser frequentemente ou sempre ($p=0,000$). **Conclusão:** Faz-se necessário criar projetos de ensino em saúde a fim de sensibilizar a população quanto ao uso adequado do cinto de segurança e da internet favorecendo a criação de hábitos para segurança no trânsito e vida saudável.

Palavras-chave: Cintos de Segurança; Segurança no Trânsito; Estudantes; Transtorno de Adicção à Internet.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG.

²Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq, PIBIC-UNIMONTES, BIC-UNI e Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

Utilização de recursos de telesserviço por profissionais de saúde da região Norte de Minas Gerais

Keyla Marinho de Paiva¹; Samuel Trezena Costa¹; Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira²; Daniella Reis Barbosa Martelli¹; Hercílio Martelli Júnior¹

Introdução: No início de 2020, com o advento da pandemia de COVID-19, restrições foram estabelecidas para controlar a disseminação da doença, como a suspensão de atendimentos eletivos na rede pública de saúde, com manutenção apenas de atendimentos de urgências e emergências. Diante deste cenário, a maioria dos conselhos profissionais adotaram atualizações, que garantissem o cuidado em saúde, por meio de tecnologias de informação e comunicação. Logo, a Teleassistência em saúde, tornou-se uma alternativa para manter o acompanhamento dos pacientes em isolamento domiciliar. **Objetivo:** Descrever a utilização de recursos de Telesserviço por profissionais de saúde da região norte de Minas Gerais, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. Um questionário *online* foi aplicado a 330 profissionais de saúde do Norte de Minas Gerais, Brasil, entre maio a setembro de 2022. Utilizou-se o *Software Statistical Package for the Social Sciences*®, 24.0, para tabulação e análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com parecer número 5.267.570. **Resultados:** Houve predominância da categoria profissional dos cirurgiões-dentistas 298 (90,3%) e atuantes na rede pública de saúde (86,4%). A maioria dos profissionais relataram queda dos atendimentos presenciais durante o período pandêmico (92,1%) e 84,5% tiveram prejuízos de suas atividades. Os recursos de Telesserviço foram utilizados durante o período de isolamento social por 246 profissionais, principalmente para acompanhamento de pacientes (62,4%). A ligação telefônica foi o principal método para aplicação do Telesserviço (61,8%). Com relação à experiência de uso, 125 profissionais concordaram que o Telesserviço é um sistema fácil de usar e 127 profissionais afirmaram que a maioria aprenderia a usar rapidamente. E 111 profissionais concordaram que gostariam de continuar utilizando o Telesserviço, mesmo após a pandemia. **Conclusão:** O Telesserviço em saúde foi predominantemente adotado por cirurgiões-dentistas, da rede pública de saúde, para acompanhamento de pacientes. Conclui-se que durante a pandemia, o Telesserviço foi uma ferramenta adequada para uso, facilitando o acesso dos pacientes aos serviços assistenciais, favorecendo assim, a promoção, prevenção em saúde e a continuidade do cuidado. **Palavras-chave:** COVID- 19; Serviços de saúde; Teleassistência.

¹Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

²Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

Violência contra a mulher durante a pandemia da Covid-19: análise das propriedades psicométricas do WHO VAW

José Ronivon Fonseca¹; Ivana Aparecida Mendes Veloso²; Mara Daisy Alves Ribeiro²; Ana Clara Rodrigues Marques¹; Angélica Ruas Moreira¹; Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins¹

Introdução: Em escala mundial, uma a cada três mulheres já sofreu violência por parte do companheiro ou outro autor ao longo da vida. Sabe-se que há uma tendência para o aumento desse tipo de violência em contexto de emergências, como na pandemia pela *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). O *World Health Organization Violence Against Women* (WHO VAW) é um instrumento utilizado para estimar a prevalência da violência contra a mulher, com ênfase nos aspectos físico, sexual e emocional e para detectar os fatores associados ao fato. A utilização deste recurso colabora com a geração de resultados mais robustos. **Objetivo:** Analisar as propriedades psicométricas do WHO VAW para estimar a violência contra a mulher em situações emergenciais, como a atual, causada pela COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico que utilizou dados de um estudo transversal desenvolvido em Montes Claros - Minas Gerais, com mulheres notificadas no sistema de vigilância epidemiológica do município, com suspeita ou diagnóstico da COVID-19. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob parecer nº 4.101.281. As propriedades psicométricas do WHO VAW foram avaliadas pela validade de construto (fatorial, convergente, discriminante e teste de hipótese) e confiabilidade (análise da consistência interna). A validade fatorial do instrumento foi aferida por meio da análise fatorial exploratória (AFE), com extração dos fatores pelo método dos componentes principais com rotação ortogonal *Varimax*. Para avaliar a adequação dos dados, utilizou-se a medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), para a qual se adotou valor superior a 0,5. A presença de correlação entre as variáveis foi medida pela análise da matriz de correlações e o teste de esfericidade de *Bartlett*, considerando-se nível de significância de 0,05. **Resultados:** Este estudo contou com 443 participantes. A média de idade foi de 33,9 anos e de escolaridade de 11,7 anos de estudo. A maior parte das mulheres possuía união estável consensual (48,4%) e a cor autodeclarada predominante foi parda (42,2%). A AFE identificou três fatores que explicaram 85,4% de variância. A variância explicada pelo Fator 1 (Violência emocional), Fator 2 (Violência física) e Fator 3 (Violência sexual) foi, respectivamente, 35,5%, 32,4% e 17,5%. Verificou-se adequação da matriz dos dados com valor de KMO igual a 0,863 e o teste de esfericidade de *Bartlett* significativo ($p < 0,001$). Os três fatores investigados no estudo apresentaram correlação positiva entre si, onde a correlação mais forte esteve presente entre os fatores 1 e 2 com coeficiente $r = 0,672$. O WHO VAW demonstrou ser eficaz para discernir diferentes níveis de violência de gênero entre subgrupos estratificados por variáveis sociodemográficas como faixa etária, estado conjugal e escolaridade. **Conclusão:** Este estudo concluiu que o instrumento WHO VAW apresentou boas propriedades psicométricas para pesquisar a violência contra a mulher dentro do contexto de pandemia da COVID-19 no Brasil. Os resultados da análise fatorial possibilitaram afirmar a validação do instrumento no contexto atual. **Palavras-chave:** Violência contra a mulher; COVID-19; Estudo de validação.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG.

²Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG.

COVID-19: eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização em Montes Claros, Minas Gerais

Junivever Rodrigues Santos Guimarães¹; Ivana Aparecida Mendes Veloso²; Jaceilde Mendes Nunes²; Aleuza Pereira Alquimim Pires²; Aline Lara Cavalcante Oliva³.

Introdução: Evento Supostamente Atribuível à Vacinação ou Imunização (ESAVI) é definido como qualquer evento de saúde (sinal, sintoma, achado laboratorial anormal ou doença) indesejado, temporalmente associada à vacinação, não possuindo necessariamente uma relação causal com a vacina ou processo de imunização. **Objetivo:** Identificar o perfil dos casos notificados de ESAVI contra SARS-CoV-2 para prevenção da COVID-19 em Montes Claros, Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo, descritivo, transversal e retrospectivo com pesquisa documental dos casos notificados no formulário de notificação de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização, obtidos por meio do Sistema do Ministério da Saúde, e-SUS Notifica, compreendendo o período de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Baseou-se em variáveis da ficha de notificação de ESAVI, as quais foram: doses de vacinas administradas dos imunobiológicos contra o SARS-CoV-2, classificação de gravidade, avaliação clínica, raça/cor e faixa etária. Os dados foram agrupados com o uso do programa Microsoft Office Excel® 2010. Realizou-se uma estatística descritiva análise bivariada, cálculo de taxa de incidência com a apresentação de valores absolutos (n) e relativos (%). **Resultados:** No período avaliado foram administradas 917.603 doses de vacinas contra a SARS-CoV-2, sendo AstraZeneca, CoronaVac, Janssen, Pfizer RNAm, Pfizer RNAm Pediátrica. Foram notificados 1.083 (0,11%) casos de ESAVI, taxa de incidência de 118,02 casos a cada 100 mil doses aplicadas. Em 2021 foram 993 notificações de ESAVI (92%), houve um aumento em relação 2022 de 90 (8%) casos. Em relação à classificação, 1.017 (94%) foram não graves e 66 (6%) graves. 635 (59%) pessoas passaram por avaliação clínica, 415 (38%) possuíam diagnóstico prévio de doenças diversas e 38 (4%) pessoas necessitaram permanecer em observação em unidades de saúde por até 24 horas ou foram internadas. No que concerne ao gênero, o sexo feminino teve maior registro de notificações 695(64%). Observou-se uma predominância raça/cor parda 770 (88%). Quanto a faixa etária de maior incidência foi de 18 a 59 anos (75%), seguido de (22%) > 60 anos de idade. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa apontam que enquanto o número de doses das vacinas aplicadas aumenta, o percentual e taxa de incidência do ESAVI não demonstra relevância quantitativa no período avaliado, quando comparada ao total de doses das vacinas administradas. Outro ponto que chamou a atenção, foi o percentil de casos classificados como não grave, como também o número de pessoas com diagnósticos prévios de doenças. Conclui-se a segurança das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2, ressaltando a importância do imunobiológico na prevenção de casos graves da Covid-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Doença Prevenível por Vacina; Incidência.

¹Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira. Especialista. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Cuidados Primários em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.